



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO- UNIRIO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM MÚSICA

MESTRADO EM EDUCAÇÃO MUSICAL

LUANNA LUCIANO DA CONCEIÇÃO

PEDAGOGIA WALDORF E A MÚSICA A SALA DE AULA: UM ESTUDO NA ESCOLA
MUNICIPAL CECILIA MEIRELES

RIO DE JANEIRO

2019

LUANNA LUCIANO DA CONCEIÇÃO

PEDAGOGIA WALDORF E A MÚSICA NA SALA DE AULA: UM ESTUDO NA
ESCOLA MUNICIPAL CECILIA MEIRELES

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre sob a orientação da Professora Luciana Requião.

RIO DE JANEIRO

2019

Conceição, Luanna Luciano

PEDAGOGIA WALDORF E A MÚSICA NA SALA DE AULA: UM
ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL CECILIA MEIRELES /

Luanna Luciano Conceição. -- Rio de Janeiro,
2019.

79 f

1. Pedagogia Waldorf. 2. Ensino de música. 3.
Educação Básica. 4. Professor Unidocente. I.
Requião, Luciana, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Centro de Letras e Artes - CLA Programa de Pós-Graduação em Música -
PPGM Mestrado e Doutorado

"A MÚSICA NA PEDAGOGIA WALDORF: UM ESTUDO NA ESCOLA MUNICIPAL CECÍLIA
MEIRELES"
por

LUANNA LUCIANO CONCEIÇÃO

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Luciana Pires de Sá Requião (orientadora)

Professora Doutora Mônica de Almeida Duarte

Professora Doutora Silmara Lídia Marton

Conceito: APROVADA

JULHO DE 2019

DEDICATÓRIA

Em primeiro lugar dedico este trabalho a Deus, a meus pais Marcos Antônio da Conceição e Nilcéia Luciano da Conceição, minha família e meus amigos. A Deus, pois através da sua infinita misericórdia me permitiu questionar a realidade presente e conhecer um mundo de novas possibilidades, Ele me sustentou e me deu forças para alcançar meus objetivos ao longo desta jornada. A meus pais por sempre me apoiarem e incentivarem a realizar os meus sonhos, bem como por todo amor e carinho que me oferecem todos os dias. Dedico também a todos os meus familiares que nunca mediram esforços para ajudar nas minhas dificuldades. Por último dedico este trabalho a todos os amigos que me ajudaram ao longo do processo, de modo especial a minha amiga Sandra, pois acreditou no meu potencial, antes de mim mesma e me permitiu realizar novas escolhas e trilhar o meu caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me sustentar, auxiliar, proteger durante minha vida, por me permitir conhecer a música ainda na minha infância através da minha família, e por ter colocado em minha vida pessoas tão boas ao longo desta jornada.

Agradeço aos meus pais, meu irmão, meus tios e tias, primos e primas, a todos os membros da minha família por todo amor e apoio recebido ao longo da minha trajetória.

Agradeço a Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense, por oferecer condições de aperfeiçoar meus estudos musicais, proporcionando elementos essenciais para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Agradeço a todas as amigas que a música me proporcionou, por todas as pessoas que conheci ao percorrer esse trajeto. Aos amigos da época da escola, da faculdade, da igreja, da Banda Euterpe, e outros lugares mais. Amigos que encontrei nas viagens que realizei para participar dos Festivais de Música. Obrigada a todos, não cito nomes para não esquecer de mencionar ninguém. Obrigada por todos os gestos de amor, carinho e compreensão.

Agradeço a todos os profissionais da educação que colaboraram para minha formação pessoal e profissional, de modo especial á três professores: Ingrid Barancoski, Marcelo Carneiro e Luciana Requião. Tive a oportunidade de conhecer a Professora Ingrid durante o período em que cursei uma disciplina como aluna especial. Ela me incentivou a ingressar na carreira acadêmica, bem como ofereceu apoio e suporte para que eu pudesse me preparar da melhor maneira possível. Professor Marcelo Carneiro me deu aulas durante minha graduação. Sempre encorajou todos os alunos a prosseguirem em seus estudos.

Se os dois primeiros me incentivarem a trilhar esse caminho, a professora Luciana, foi responsável por me conduzir durante o percurso. Agradeço por ser minha orientadora e por todo carinho, alegria, respeito e empatia que emanou durante seu trabalho.

Agradeço a diretora Mirtes Garuba e todos os professores da Escola Municipal Cecília Meireles, por todo apoio. Obrigada por abrirem as portas deste novo mundo da Pedagogia Waldorf e por me receberem tão bem durante meu trabalho, pelo material cedido para meu estudo e pela disponibilidade em me receber para realizar minha pesquisa.

RESUMO

O objetivo geral do trabalho é investigar como os princípios da Pedagogia Waldorf e a música se manifestam em sala de aula a partir de um estudo realizado na Escola Municipal Cecília Meireles. A Pedagogia Waldorf surgiu no ano 1919 na Alemanha, seu fundador Rudolf Steiner elaborou uma pedagogia baseada na antroposofia, que é responsável pelo conhecimento profundo do ser humano, buscando o equilíbrio entre alma, corpo e espírito. Uma das principais características da Pedagogia Waldorf é a valorização das atividades artísticas, que por sua vez não são vistas como disciplinas extracurriculares, mas sim como parte essencial de todo processo de ensino aprendizagem. Tendo em vista que a presença da música junto ao trabalho do professor unidocente vem sendo destacada como de pouca relevância no contexto da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas não Waldorf (FIGUEIREDO, 2004 e 2017; BELLOCHIO, 2016 e 2017; e REQUIÃO, 2013, 2017, 2018 e 2019 e outros) este trabalho buscou compreender as especificidades da presença da música na sala de aula em uma escola orientada pelos princípios da Pedagogia Waldorf. Por meio do estudo de tais princípios, de entrevistas com professoras da escola e de uma “etnografia da sala de aula”, observa-se que a Pedagogia Waldorf tem como fundamento a busca pelo desenvolvimento humano a partir de um intenso contato com práticas artísticas e que todo o ambiente Waldorf, juntamente com a formação artística de seus profissionais, contribui para que a música na sala de aula apresente-se de forma constante e significativa. Dessa forma entende-se que a Pedagogia Waldorf aponta um caminho que pode colaborar com redes de ensino não Waldorf e contribuir no processo de formação de professores unidocentes (Waldorf ou não), colaborando assim para prática de uma Educação Musical mais presente nas escolas.

Palavras- chaves: Pedagogia Waldorf. Educação Básica. Ensino de Música. Professor Unidocente.

ABSTRACT

The general objective of the work is to investigate how the principles of Waldorf Pedagogy and music manifest themselves, in the classroom, in the Municipal School Cecilia Meireles. Waldorf Pedagogy began in 1919 in Germany, its founder Rudolf Steiner developed a pedagogy based on Anthropology, which is responsible for the profound knowledge of the human being, seeking the balance between soul, body and spirit. One of the main features of Waldorf Education is the appreciation of artistic activities, which in turn are not seen as extracurricular disciplines, but as an essential part of the entire learning process. Considering that the presence of music next to the work of the American teacher has been highlighted as of little relevance in the context of Early Childhood Education and early elementary school series in non-Waldorf schools ((FIGUEIREDO, 2004 and 2017; BELLOCHIO, 2016 and 2017; and REQUIÃO, 2013, 2017, 2018 e 2019, and others) this work sought to understand the specificities of the presence of music in the classroom in a school guided by the principles of Waldorf Pedagogy. Through the study of such principles, interviews with school teachers and an “ethnography of the classroom”, it is noted that Waldorf Pedagogy is founded on the search for human development from an intense contact with artistic practices and that the whole Waldorf environment, along with the artistic training of its professionals, contributes to the music in the classroom presenting itself in a constant and meaningful way. In this way it is understood that Waldorf Pedagogy points out a path that can collaborate with non-Waldorf education networks and contributes to the process of training of US teachers (Waldorf or not) thus contributing to the practice of a Musical Education more present in schools.

Keywords: Waldorf Pedagogy. Basic Education. Music Teaching. Teacher Unidocent.

As dificuldades preparam pessoas comuns para destinos extraordinários

C.S. Lewis

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Portão de Entrada da Escola.	47
Figura 2-Apresentação de todas as turmas da escola, juntamente com o corpo pedagógico durante a festa junina. (acervo pessoal).....	47
Figura 3- Salas de Aula do ensino Fundamental I e vista da horta.	49
Figura 4-Vista da horta da escola, mais ao fundo podemos contemplar as salas de aula do ensino fundamental II.....	50
Figura 5- Apresentação na festa da primavera. Os alunos do segundo ano juntamente com a Diretora da Escola e a professora da classe. (acervo pessoal)	58
Figura 6-Apresentação das crianças no Country Clube, em parceria com o Rotary Clube. O projeto contou com a participação dos alunos do 3º ao 7º ano, agregando também as disciplina de teatro e música.....	59
Figura 7-Apresentação do trabalho desenvolvido junto aos pais e o corpo pedagógico, durante a festa Junina.	59
Figura 8-Apresentação dos alunos do 4º ano no Bazar de Natal promovido pela Escola.	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane.....	63
Quadro 2- Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane (cont.)	64
Quadro 3-Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane (cont.)	65
Quadro 4- Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane (cont.)	65
Quadro 5-Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane (cont.)	66
Quadro 6- Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane (cont.)	66
Quadro 7-Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane (cont.)	67
Quadro 8- Registro em caderno de campo. Aula da professora Talita.....	73
Quadro 9- Registro em caderno de campo. Aula da professora Talita (cont.).....	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resultados dos trabalhos encontrados na revisão de literatura.....	34
--	----

SUMÁRIO

SUMÁRIO	13
INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1-A Pedagogia Waldorf	17
1.1 Princípios da Pedagogia Waldorf	22
1.2 Formação do professor Waldorf.....	26
CAPÍTULO 2- Pedagogia Waldorf e música	31
2.1 Revisão de Literatura.....	33
2.2 A música na prática de professores unidocentes não Waldorf e sua formação.....	39
CAPÍTULO 3- Entrevistas.....	46
3.1 Formação das professoras entrevistadas	51
3.2 Relação das professoras com a música	53
3.3 A música na prática.....	55
3.4 A música na visão do professor Waldorf.....	56
3.5 Resultados	58
CAPÍTULO 4 – Etnografia da Sala de Aula.....	63
4.1 Aulas da professora Fabiane	63
4.2 Aula da professora Talita	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS	77

INTRODUÇÃO

Nasci em uma família musical. Meu avô era pintor e nas horas vagas atuava como clarinetista na Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense. Motivado a oferecer à seus filhos a oportunidade de uma vida melhor, ele mesmo foi responsável por ensinar música a cada um de seus dez filhos. Francisco, chamado carinhosamente pelos mais íntimos de Chico Bom, apesar das dificuldades valorizava o ensino da música e acreditava no potencial transformador que a arte possui. Reconhecia que ensinar música aos seus filhos era a melhor forma que ele tinha de demonstrar seu amor e afeto. Ele sabia que a música proporcionaria novas oportunidades e possibilidades para vida dos filhos, que foi o que aconteceu com seu filho Marcos Antônio.

Meu pai aprendeu a tocar clarineta com meu avô, porém, devido às dificuldades financeiras que a família enfrentava, decidiu abandonar a escola e começar a trabalhar no setor de construção civil e exerceu a função de pedreiro e de músico durante vinte anos. Mais tarde concluiu os seus estudos e prestou concurso para a Banda da Guarda Municipal da cidade do Rio de Janeiro, onde ingressou como clarinetista e atua até os dias atuais. Realizou também o curso técnico em clarineta na Escola de Música Villa Lobos e mais tarde conclui o curso de Licenciatura em música na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Menciono um pouco da trajetória do meu pai, pois contribui de forma significativa para que me inspirasse e buscasse alcançar meus objetivos.

Aos nove anos de idade aprendi música com meu pai, e comecei a tocar clarineta na Sociedade Musical Beneficente Euterpe Friburguense. A sociedade fundada no ano de 1863 possui uma escola de música e uma banda. A escola de música ensina música de forma gratuita às crianças e jovens da rede municipal de ensino e os capacita para atuarem na banda de música, que se apresenta de forma regular nas atividades culturais da cidade. Cresci rodeada de música em casa, na Banda Euterpe e também no meio religioso, onde toco na igreja da Paróquia Imaculada Conceição.

Aos 14 anos de idade comecei atuar como professora auxiliar de clarineta na escola de música da Euterpe, juntamente com o meu pai. Eu ensinava os elementos básicos para que os alunos iniciantes realizassem os primeiros exercícios na clarineta e oferecia algum suporte em teoria musical. Assim dei meus primeiros passos como professora mesmo que naquela época eu não me desse conta disso.

A partir dessa primeira experiência cresceu em mim um gosto por ensinar, aprender e acompanhar o processo de evolução da vida musical dos alunos e um desejo de me especializar em clarineta. No ano de 2010 ingressei no curso de bacharelado em clarineta na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO onde conclui o curso no ano de 2015, sob a orientação do professor Fernando José Silveira. Depois realizei a licenciatura em música na Faculdade A vez do Mestre- AVM. Durante esse período conheci a Pedagogia Waldorf através de uma apresentação de trabalho, durante uma das disciplinas ofertadas pelo curso de Licenciatura em música.

No ano de 2017 ao ter que cumprir a carga de estágio obrigatório para concluir meu curso de licenciatura em música, optei por uma escola da rede municipal de ensino de Nova Friburgo, por ser a cidade que eu moro. Essa escolha seu deu através da indicação da professora Mirtes, uma amiga minha que trabalhava nessa escola. A princípio não tinha conhecimento que a Escola Municipal Cecilia Meireles utilizava a Pedagogia Waldorf, como se tratava de uma instituição de ensino da rede municipal não esperava por uma pedagogia diferente da adotada pelas outras escolas municipais.

Durante a realização do meu estágio pude conhecer na prática como a Pedagogia Waldorf se manifestava na escola o que conseqüentemente me fez buscar mais conhecimentos sobre essas práticas pedagógicas. Encontrei suporte para minha pesquisa através dos materiais como livros, artigos e apostilas, oferecidas pela própria escola, ou por algum professor, em conjunto com matérias acessados pela internet, sobretudo em sites de outras escolas Waldorf. Essa busca colaborou para elaboração do meu Pré-projeto de mestrado que no início tinha a ambição de utilizar a Pedagogia Waldorf como ferramenta para auxiliar o processo de Educação Musical nas escolas não Waldorf.

Com o desenrolar da minha pesquisa constatei que utilizar alguns elementos Waldorf no ensino tradicional não seria possível, pois sendo a Escola Waldorf um meio de propagação de ideais revolucionários, frequentemente suas ideias não encontram espaços nos meios tradicionais.

Ouve-se frequentemente perguntar se não poderia ser aplicada pelo menos uma parte dos métodos da Pedagogia Waldorf nas escolas Tradicionais. As autoridades que seriam a favor de tal passo encontram-se numa situação difícil. Quando se convencem de que na Escola Waldorf são realizadas boas ideias, elas podem defendê-las publicamente e adotá-las. Mas isto não é compatível com o sentimento de amor próprio de seus representantes. Por isso, passam a adotar em seus currículos, sem alardes e sem menção das

fontes, elementos parciais da Pedagogia Waldorf (boletins com textos para as classes dos menores, ensino por épocas). Desde que a escola industrializada não é mais, para o governo, um ideal incondicional de formação, encontra-se tal concordância silenciosa com mais frequência. Só em raras exceções uma parte da Pedagogia Waldorf é expressamente admitida no sistema escolar tradicional (CARLGREN, 2006, p.200).

O objetivo da pesquisa é investigar como os princípios da Pedagogia Waldorf e a música se manifestam em sala de aula a partir de um estudo realizado na Escola Municipal Cecília Meireles. A partir de pesquisas que destacam a pouca valorização que a arte tem nas escolas da educação básica brasileiras, não Waldorf, e a quase inexistente presença da música nos currículos dos cursos de formação de professores pedagogos, busquei perceber como a música se faz presente na sala de aula a partir do projeto político pedagógico deste espaço escolar. A opção teórico-metodológica foi a realização de um estudo qualitativo. Optei, inicialmente, por utilizar como ferramenta os questionários e as entrevistas, além da observação participante. Para essa observação tinha como referencial o estágio realizado no ano de 2017, portanto, o ambiente me parecia familiar. Ao conhecer o trabalho de Cavalcante e Júnior (2005) sobre uma “etnografia da sala de aula”, em um momento posterior ao da realização dos questionários e das entrevistas, considerei que o olhar etnográfico poderia me proporcionar uma nova perspectiva de análise. Por esse percurso não linear, não considero a pesquisa propriamente como um estudo de caso nem tão pouco uma etnografia, mas sim, um estudo que se utilizou de variados procedimentos metodológicos.

No primeiro capítulo apresento a Pedagogia Waldorf, abordo de modo breve o contexto histórico, os princípios básicos que sustentam essa pedagogia, a formação do professor e como o ensino de música ocorre no contexto Waldorf. O segundo capítulo consiste em uma revisão de literatura onde apresento os trabalhos encontrados na área de educação musical especificamente sobre a Pedagogia Waldorf, além da discussão presente na área da Educação, por meio dos estudos de Figueiredo (2004 e 2017), Bellochio (2016 e 2017) e Requião (2013, 2017, 2018 e 2019), que destacam a pouca relevância da música no contexto da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental em escolas não Waldorf e a pouca ou inexistente formação nessa área de professores unidocente. No terceiro capítulo trago a fala de professoras do ensino fundamental da Escola Municipal Cecília Meireles, onde através do uso de questionários e entrevistas fui capaz de aprofundar minha compreensão sobre a formação do profissional Waldorf e de sua relação com a música. O quarto capítulo apresenta o resultado de uma “etnografia da sala de aula” por meio da qual busco, conforme Cavalcante e Júnior (2005), registrar as práticas das professoras em um

ambiente Waldorf e compreender sua relação com a música. O trabalho é concluído demonstrando, a partir dos dados coletados, que a Pedagogia Waldorf pode constituir-se em uma importante referência para a formação de professores, Waldorf ou não, colaborando assim para prática de uma Educação Musical mais presente nas escolas.

CAPÍTULO 1-A Pedagogia Waldorf

A primeira Guerra Mundial (1914-1919) foi responsável por diversas mudanças no cenário político, social, cultural e econômico de diversas partes do mundo. O continente Europeu que antes era considerado um símbolo de prosperidade capitalista agora estava enfraquecido e sofria com as consequências do fim da guerra. O Tratado de Versalhes, também conhecido como o tratado de paz, assinado no dia 28 de junho de 1919 encerrou oficialmente a Primeira Guerra Mundial e responsabilizou alguns países como, por exemplo, a Itália e a Alemanha pelas catástrofes e danos causados pelo conflito mundial. Apesar do envolvimento de outros países a Alemanha foi considerada a grande responsável pela guerra, logo o país foi obrigado a cumprir uma série de exigências como, por exemplo, perder parte de seu território e ter o número de soldados do seu exército restrito. A Europa enfrentava um clima de instabilidade, marcado por uma crescente crise de valores e o surgimento de movimentos com tendências comunistas e fascistas.

Todas as medidas tomadas ao longo desse período contribuíram para gerar uma grande insatisfação popular na Alemanha que colaborou para o surgimento de novas necessidades, o que por sua vez acarretou na abertura para novas possibilidades e novas formas de pensamento. A Pedagogia Waldorf nasceu do impulso de buscar novas orientações para construir um futuro melhor, alcançar um meio para superar o caos social e econômico que a Alemanha enfrentou após a Primeira Guerra Mundial.

A Pedagogia Waldorf surgiu no ano de 1919 na Alemanha mais precisamente na cidade de Stuttgart. Emil Molt (1876-1936) empresário e proprietário da fábrica de cigarros Waldorf-Astória, movido pelo desejo de mudanças convidou o filósofo Rudolf Steiner para elaborar uma escola para os filhos dos seus funcionários. A fábrica fundada no ano de 1906 dispunha de um número considerável de funcionários e possuía duas empresas, uma na cidade de Hamburgo e outra em Stuttgart. Rudolf Steiner aceitou o convite de Emil Molt e ministrou palestras para os funcionários, onde explicou sua proposta. No mesmo ano foi fundada a primeira escola Waldorf, na cidade de Stuttgart.

Ele começou a falar de algo que ainda não existia, mas que era uma exigência do tempo: uma escola única de 12 séries, para todas as classes sociais e para meninos de ambos os sexos, que incluísse o ensino fundamental e de nível médio e que fosse acessível a qualquer pessoa, independente da camada social à qual pertencesse. Foi neste momento que Rudolf Steiner conquistou o coração de seu público (CARLGREN, 2006, p.15).

Rudolf Steiner nasceu na Áustria no ano de 1861. De origem humilde teve que trabalhar como professor particular para arcar com as despesas de seus estudos. Dedicou-se aos estudos de Ciências Naturais e Matemática na Escola Técnica Superior de Viena ao mesmo tempo em que frequentava as aulas de Filosofia como ouvinte, também adquiriu conhecimento nas áreas de literatura, psicologia e medicina. Steiner influenciado pelos pensamentos de Goethe começou a ministrar pequenas palestras nas quais ele introduzia elementos das suas experiências com o que ele denominava de Ciência espiritual. Essas palestras não foram bem aceitas pelos acadêmicos da época, o que promoveu a aproximação de Steiner da Sociedade Teosófica, onde encontrava lugar para desenvolver suas pesquisas. Anos mais tarde por diferenças pragmáticas Steiner rompe com a Sociedade Teosófica e funda no ano de 1913 a Sociedade Antroposófica.

Dois conceitos são importantes para entendermos a antroposofia: A Trimembração e a quadrimembração. A seguir irei abordar rapidamente os dois elementos citados. A Trimembração é um elemento importante utilizado para compreender a realidade e abrange os âmbitos social, educacional e individual. O corpo humano fica assim dividido em três partes: cabeça, tórax e membros. A cabeça representa o sistema neurossensorial, constituído pela parte neural (cérebro, encéfalo) e sensorial. É responsável pelo nosso pensar, pelo nosso espírito. O tórax representa o sistema rítmico, constituído pelos pulmões e o coração. É responsável pelo nosso sentir e está relacionado com a nossa alma. Os membros por sua vez representam o sistema metabólico motor, que nos permite a locomoção. É responsável pelo nosso fazer e está relacionado com o nosso corpo físico. O sistema rítmico é responsável por mediar os dois pólos, as duas extremidades. Localiza-se no meio e somente passando por ele, conseguimos chegar aos outros dois pólos: o neurossensorial e o metabólico-motor.

É possível perceber esse pensamento trimembrado em diversas áreas. Em relação ao desenvolvimento físico, é exposto através do desenvolvimento do pensar, sentir e querer. No corpo humano esse pensar trimembrado aparece na separação de corpo alma e espírito. Em relação ao desenvolvimento do corpo físico temos o andar, falar e o pensar. Há também uma idade certa para desenvolver cada sistema citado acima. De 0 a 7 anos é desenvolvido o

sistema metabólico motor. Esse período é marcado pelo desenvolvimento do corpo físico, a criança aprende a se locomover e aumenta suas habilidades motoras. De 7 a 14 anos é desenvolvido o sistema rítmico. A criança amplia suas habilidades, aprende a conviver e a interagir lidando da melhor forma possível com seus sentimentos. De 14 a 21 anos desenvolve o sistema neurossensorial. O adolescente aperfeiçoa o seu pensar, suas individualidades e adquire maior senso de responsabilidade.

A quadrimembração é uma ampliação do conceito cristão do ser humano composto por corpo alma e espírito e está relacionado com os reinos da natureza, o mineral, vegetal e animal. Para antroposofia o ser humano é constituído por quatro corpos, também conhecido como entidades. Essas quatro entidades são: o corpo físico, corpo eterico, corpo astral e por ultimo o Eu. O corpo físico está relacionado com a matéria e é composto pelas substancias existentes no mundo mineral. O corpo eterico conhecido como corpo vital, está relacionado com o mundo vegetal e é composto pelo sistema metabólico, responsável pelos processos vitais, o metabolismo, crescimento e reprodução por exemplo. O terceiro corpo é o astral, responsável pelas sensações que se relaciona ao mundo animal, aos reflexos e ao instinto. A quarta entidade denominada de Eu é o que distingue o ser humano dos outros seres e é caracterizada pela autoconsciência, a capacidade que temos de controlar nossos instintos e refletir sobre nossas ações.

O corpo físico assim como o mundo mineral é composto apenas de matéria, ou seja, ele está sujeito as forças externas, é destituído de vida e de instintos. Podemos dizer que é um recipiente para o corpo eterico. O corpo eterico, composto pelos sistemas metabólicos é responsável pela vida, atua combatendo a morte do corpo físico, logo quando o corpo eterico acaba o corpo se deteriora. O corpo astral é responsável pelos nossos instintos, sensações, simpatia ou antipatia em relação ao mundo. Está presente no mundo animal e se relaciona com nossa a locomoção, pois nos permite seguir nossos impulsos e instintos para sobreviver. Quando perdemos esse corpo astral, devido a um acidente ou algo similar ficamos apenas com os outros dois corpos, o físico e eterico, em outras palavras entramos em estado vegetativo.

O ser humano possui as três entidades anteriormente apresentadas, com um diferencial: a nossa capacidade de pensar, refletir, nossa autoconsciência nos difere do restante. Sabemos da nossa existência, pensamos no passado e no futuro, nos questionamos e temos a capacidade de controlar nossos instintos, refletindo sobre nossas ações. Se por um

momento deixamos essas capacidades de lado, freqüentemente somos comparados á um animal.

A antroposofia abrange os estudos relacionados ao conhecimento do homem, em seus níveis físicos, vital e anímico e é conhecida também como uma ciência espiritual. Ela ensina que a missão do ser humano na terra é se doar, através de um amor desinteressado e livre. “Antroposofia (antropo= homem, Sofia= saber, ciência) entende o homem como centro do saber e um microcosmo no qual vibram e pulsam os processos do universo” (TREVISAN, 2014, p.15). A Pedagogia Waldorf foi inspirada e baseada nesses conhecimentos antroposóficos como destaque a seguir:

A base da Pedagogia devia ser então estabelecida- e isto foi e é até hoje uma Antropologia que descreve o homem a partir de três aspectos, como um ser de corpo, alma e espírito- uma apresentação científico - espiritual; científica e, ao mesmo tempo despertando amor pelo ser humano (CARLGREN, 2006, p.16).

Rudolf Steiner também foi diretor e responsável por difundir os princípios Waldorf capacitando os primeiros professores para atuarem na escola desenvolvida por ele e Emil Molt. Steiner oferecia em seu curso de formação os conhecimentos sobre antropologia, sobre o currículo que seria trabalhado do 1ª a 8ª série e propunha alguns exercícios metodológico-didáticos (CARLGREN, 2006). “Steiner escolheu professores antroposóficos e deu-lhes treinamento intenso através de três ciclos de conferências, que constituem até hoje o fundamento da pedagogia” (TAVARES, 2010, p.10).

A escola Waldorf foi concebida para ser uma escola livre, capaz de formar indivíduos livres, promovendo o desenvolvimento pleno do ser humano. Apesar de se utilizar da antroposofia o objetivo não é criar indivíduos antroposóficos, mas, sim usa os princípios da ciência espiritual para aperfeiçoar a educação.

Mas o importante é que surgiu disso tudo uma proposta de formar jovens com um pensar autônomo, consciente, criativo, flexível, vivo, que se multiplicariam em gerações de seres humanos completos, cujo olhar sobre eles mesmos e sobre os outros seria bem mais compassivo (TREVISAN, 2014, p. 17).

O modo de ensino Waldorf, foi desenvolvido com o objetivo de formar seres humanos com habilidades para construir e existir numa sociedade regida pelos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade. A pedagogia Waldorf é proposta nos planos do pensar, do sentir e do

querer de forma integrada e harmoniosa. O âmbito do pensar compreende os processos da percepção, abstração e memória, ou seja, tudo que envolve o intelecto. O campo do sentir compreende uma educação que aborda os sentimentos, desejos, expressões artísticas e está relacionado às emoções. A área do querer contempla a vontade e o impulso que nos leva a transformar o mundo.

Seus princípios são pautados na Trimembração do Organismo Social, que partiu da revalorização dos impulsos da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, onde se tem liberdade (no pensar) com responsabilidade, igualdade (jurídico-legal) de deveres e direitos e fraternidade como respeito mútuo regendo as instituições com base na Pedagogia Waldorf (EMANUEL, 2002, p.6).

Com a morte de Rudolf Steiner no ano de 1925, sua obra foi continuada por seus discípulos e a Pedagogia Waldorf se espalhou por toda Europa de forma progressiva, até que foi interrompida com a chegada da Segunda Guerra Mundial, tornando-se proibida no Leste Europeu até o fim dos regimes comunistas.

O surgimento da Pedagogia Waldorf foi marcado por um período de grandes lutas e conflitos, no momento da criação de um novo modelo de ensino que rompia com o modelo educacional daquele período. O mundo enfrentava profundas transformações econômico-sociais, políticas e sociais. O sistema de ensino estava voltado para atender as necessidades do mercado de trabalho e não para criar indivíduos plenamente livres e conscientes. A criação da Pedagogia Waldorf foi um ato revolucionário, pensado e criado para promover uma evolução na sociedade.

Com objetivo de analisar como a antroposofia poderia colaborar para uma sociedade melhor, um grupo de amigos se reunia regularmente para estudar as obras de Rudolf Steiner e no ano de 1956 no dia 27 de fevereiro surgiu a primeira Escola Waldorf no Brasil, situada no bairro de Higienópolis, na cidade de São Paulo. A fundação da Escola, contou com a colaboração de um casal de professores Waldorf que atuavam em Pforzheim, Alemanha. Karl e Ida Ulrich foram responsáveis pelo ensino e a formação dos primeiros profissionais Waldorf. Posteriormente, na década de 1970, fundado pelo casal Rudolf e Mariane Lanz, surge o primeiro Seminário de Pedagogia Waldorf no Brasil. A partir deste primeiro impulso outros movimentos ocorreram e colaboraram para o crescimento da Pedagogia Waldorf no Brasil. No ano de 2017, autorizada pelo Ministério da Educação, surgiu a Faculdade Rudolf

Steiner, que oferece o curso de Pedagogia tradicional acrescido da metodologia Waldorf, com a proposta de promover o diálogo entre diferentes linhas educacionais.

1.1 Princípios da Pedagogia Waldorf

Na Pedagogia Waldorf toda educação é um processo de autoeducação, onde o professor deve assumir a responsabilidade de se autoeducar e criar um ambiente adequado para que a criança possa se desenvolver e se auto educar.

O professor Waldorf deve buscar a própria autoeducação para se tornar um ser humano livre de preconceitos, capacitando-se para exercer liberdade e respeitar a liberdade alheia, através de um conhecimento profundo da natureza humana, num permanente diálogo interior de si mesmo com sua vivência exterior, sendo então capaz, dentro do prisma antroposófico, de exercer a compreensão necessária para a formação de crianças e jovens (ROMANELLI, 2016 p.178).

Através do trabalho do professor os alunos Waldorf constroem seu conhecimento, buscando um aprendizado que não se restringe no uso da repetição ou imitação. A ideia é que através da prática estimulada pelo professor os alunos desenvolvam os elementos necessários para aprimorar seu intelecto. “O hábito de colocar a atividade mental própria dos alunos sob desafios adequados à sua maturidade é o estímulo para a autoconstrução da capacidade pensante” (JUNIOR, 2013, p.168). Com essa capacidade construída eles mesmos serão capazes de se autoeducarem ao longo de suas vidas. É muito mais interessante e proveitoso para o aluno desenvolver seu intelecto através da prática, elaborando suas próprias conclusões do que receber as conclusões prontas e de forma passiva

Esse processo pedagógico evita que o conteúdo seja meramente expositivo e que a atividade mental discente seja apenas uma imitação do processo conclusivo, já conquistado. Além disso, conclusões prontas podem ser obtidas por diferentes processos. Vivenciar, descobrir ou criar as conclusões próprias é muito mais profícuo para o desenvolvimento das faculdades mentais latentes do que receber passivamente as conclusões prontas. Assim, é na vida escolar que se procura evitar a inclinação humana à unilateralidade mental. A flexibilidade para dominar diferentes processos exige, sempre, mais esforço. O domínio de um processo gera, em seguida, o conforto da passividade. A cultura educativa de expor ao desafio de aquisição de outros processos é o ensejo para ampliar as faculdades mentais (JUNIOR, 2013, p. 168).

Para que o professor consiga realizar o seu papel como educador é necessário que ele tenha um conhecimento elaborado sobre o próprio ser humano, somente assim será capaz colaborar com o processo de autoeducação, que por sua vez está relacionado com a proposta de liberdade presente na educação Waldorf.

Autoeducação é considerada como o ativamento de um exercício pessoal para impulsionar a própria capacidade intuitiva e de fantasia do educador, ambas vinculadas com o conhecimento das leis que envolvem o amadurecimento humano. Exercício que pode ser incitado numa perspectiva intrapessoal, ou seja, do profissional que atua com sua individualidade e ideais dentro dessa proposta educativa. O exercício pode explorar a relação interpessoal, investigando como é exercida a ideia de liberdade nos encontros, nas relações sociais, principalmente entre docente e corpo discente (JUNIOR, 2013, p. 165).

A escola Waldorf foi concebida para ser uma escola livre, e assim gerar alunos livres para realizarem suas escolhas e contribuírem para uma transformação na sociedade. O conceito de liberdade desenvolvido por Steiner está intimamente ligado a uma autodeterminação da consciência a atividade pensante.

A desconstrução do conceito de liberdade de Steiner refuta o atomismo da vontade – ‘ser livre é aquele que faz o que quer’. A liberdade, em Steiner, refere-se a um processo de autodeterminação da consciência, à atividade pensante. Ela pressupõe um desenvolvimento da consciência que supera os limites apresentados na trivialidade do cotidiano, exige a transcendência de si mesma para alcançar um patamar mais elevado, acima da razão, denominada por Steiner de consciência intuitiva. Esse nível é conquistado através de um processo de autoeducação, ou seja, no campo educacional, num primeiro momento, ele é responsabilidade dos educadores. (JUNIOR, 2013, p.162)

Para que tal liberdade seja alcançada é necessário que ocorra o desenvolvimento pleno do ser humano. O homem deve aprender a administrar seus processos volitivos. . A educação para liberdade consiste em minimizar os obstáculos, garantindo assim maior controle do “EU” na idade adulta. A Pedagogia Waldorf nesse sentido exerce um papel importante, pois, não se ocupa apenas de incentivar o desenvolvimento do intelecto, mas, sim contribui para educar o ser humano de forma completa, incluído por exemplo a educação das suas vontades. A relação de liberdade deve permear a relação entre professor e aluno. O ensino só pode ser vivo se estiver carregado de liberdade. A arte exerce um papel crucial, pois “É na arte que o aluno se expressa com liberdade” (TREVISAN, 2014, p.20).

Além da autoeducação e da liberdade, encontramos o uso de imagens como outro elemento do ensino Waldorf. A utilização de imagens favorece o desenvolvimento da criatividade, estimula a capacidade de representação e auxilia no processo de escrita. Essas imagens são construídas através da narração de histórias que são acompanhadas por imagens ligadas ao mundo da fantasia. Inicialmente são narrados os contos de fadas na primeira série, depois as fábulas e lendas na segunda série, partes selecionadas do antigo testamento são abordados na terceira série, trechos de sagas dos deuses e heróis nórdicos na quarta série, contos da mitologia e das lendas gregas na quinta série. As crianças de seis a dez anos estão no auge do interesse por imagens, com a chegada da puberdade esse interesse diminui e se transforma na necessidade de conhecer a relação entre causa e efeito e lidar com conceitos abstratos por isso as crianças menores recebem o conhecimento mais naturalmente com a utilização de imagens cheias de vida ao invés de conceitos secos e abstratos e aos quatorze anos são trabalhados conteúdos mais abstratos em outras disciplinas.

Em relação ao ensino das disciplinas, esse ocorre de forma diferenciada da pedagogia tradicional. O aluno não tem contato com todas as disciplinas referentes a sua série durante a semana. O ensino se constrói através de épocas. Há um período determinado para que seja ensinada cada matéria. Essas épocas se apresentam longas e pouco diferenciadas nas primeiras séries e depois apresentam uma diversificação maior, compreendendo o ensino de Língua materna, Conhecimentos gerais, Botânica, Mineralogia e Poesia, por exemplo. Uma determinada atividade é repetida durante três a quatro semanas com a duração de uma hora e meia, o que é denominado de aula principal. “Esse procedimento atua sobre a criança de maneira benéfica e disciplinadora, em particular no âmago de uma civilização em que o excesso de estímulos e distrações desempenha papel tão preponderante” (CARLGREN, 2006, p. 45).

O ensino em épocas contribui para que haja um ritmo, que é de extrema importância na Pedagogia Waldorf. O ritmo se apresenta de duas formas: a primeira forma através da rotina, do ritmo diário em que as atividades são realizadas, e a segunda forma através de exercícios rítmicos práticos, utilizando o canto, instrumentos musicais e etc.

Para Steiner organizar as atividades respeitando o ritmo diário é a forma mais eficaz de aumentar a concentração e otimizar o aprendizado. Todos os dias durante a primeira parte da manhã, inicia-se o dia com uma saudação e um poema, em seguida com objetivo de preparar o aluno para o novo conteúdo que será abordado, são realizados exercícios rítmicos e

de orientação espacial, como danças, jogos e canções. A aula principal inicia-se com o término das atividades rítmicas, é o momento no qual o aluno recorda a matéria do dia anterior e aprende uma nova matéria.

A aula principal normalmente termina com um verso, ou história e uma pausa para o lanche. Após o lanche seguem-se as aulas de outras especialidades, como por exemplo, música, jardinagem, atividades manuais e etc. A pedagogia Waldorf trabalha com ensino em épocas, significa que o conteúdo da aula principal permanece inalterado por cerca de três a quatro semanas. Nesse período o professor pode aprofundar determinado assunto e o aluno vivenciar de forma mais intensa a matéria. O ritmo é um elemento fundamental na pedagogia Waldorf, pois nos permite entrar em contato com o mundo que vivemos e com nós mesmos, (HENRIQUE, 2017).

O ritmo se manifesta através do intenso trabalho com as artes, de modo especial com a música. O currículo Waldorf é fundamentalmente artístico, os próprios alunos confeccionam seus livros, e há grande valorização da música instrumental e coral. O ensino Waldorf propõe um currículo integrado, rico em artes, que respeita a saúde e as etapas de desenvolvimento da criança, de modo global e não só intelectual (CAVALCANTI, 2015, p.102), o que se contrapõe ao modelo de ensino nas escolas tradicionais que se preocupa muito mais com o pensar do que o sentir e o querer. Nas escolas tradicionais os estudantes passam grande parte do seu dia, sentados com poucos movimentos corporais e quase nunca tem espaços para manifestar seus sentimentos e pensamentos próprios (SILVA e PETRAGLIA, 2013, p.2). Nas escolas Waldorf os alunos trabalham seus corpos através da dança e exercícios rítmicos, e são incentivados a se expressarem seus pensamentos e sentimentos através das artes. “Quando deixamos que os movimentos da alma das crianças se expressem por meio de uma atividade artística, elas dão vazão a suas mais profundas necessidades - mas não uma vazão desnordeada” (CARLGREN, 2006, p. 48).

A Pedagogia Waldorf, com seu enfoque artístico, foi criada por ele como caminho para desenvolver essas faculdades. Através do uso da imaginação, da estimulação da fantasia, a criança desenvolve seu potencial criativo e as faculdades anímicas que lhe possibilitam enxergar o mundo de maneira artística (ROMANELLI, 2016, p. 185).

Essas amplas atividades artísticas são acompanhadas de um trabalho com atividades manuais. Diversas atividades manuais são realizadas pelos alunos, podemos citar como

exemplo as aulas de tricô, artesanato, confecção de bonecas, e pintura. As atividades que coordenam mãos e olhos promovem grande atividade no cérebro, logo são muito incentivadas na pedagogia referida.

A Escola Waldorf propõe um ensino livre, pautado na autoeducação e liberdade dos professores e alunos, utiliza as atividades artísticas para promover um ensino mais humano, respeitando o amadurecimento dos alunos, não há valorização de um pensamento intelectual prematuramente como é o caso da alfabetização no ensino regular/ tradicional, por exemplo, ao contrário o interesse é despertado através de alternativas lúdicas.

A Pedagogia Waldorf valoriza elementos que são frequentemente negligenciados nas pedagogias tradicionais e está pautada no processo de autoeducação, na liberdade, no uso de imagens, no ritmo diário, no ensino em épocas e na grande valorização das práticas artísticas. Para que esses elementos se manifestem no ensino Waldorf é necessário que o professor receba uma formação adequada no que tange aos conhecimentos antroposóficos e artísticos.

1.2 Formação do professor Waldorf.

Tornar-se um professor Waldorf requer uma vontade de aprender e ensinar de um modo completamente novo. “... o professor não pode imitar outro nem repetir a si mesmo monotonamente. Cada qual precisa desdobrar de modo artístico seu próprio ser e entregá-lo com espontaneidade” (FRIEDENREICH, 1990, p. 14) Os professores Waldorf lidam com seus colegas em pé de igualdade e assumem as responsabilidades pela escola como um todo. É necessário um trabalho interior de autotransformação, o que pode vir a ser um processo lento e que demanda muita paciência. “O professor, em adição à sua formação normal, adquire sua formação específica de professor Waldorf através de seu esforço individual, frequentando um seminário pedagógico que dura de um a três anos” (TAVARES, 2010, p.14).

A formação específica de um professor Waldorf é composta por um treinamento especial, primeiro em Estudos Fundamentais em Antroposofia e nas Artes, depois na primeira infância, ensino fundamental e médio, e por fim existem os cursos de reciclagem. Os conceitos referentes a antroposofia são indispensáveis, como já foi dito acima, esses conceitos são a base da Pedagogia Waldorf. Após aprenderem sobre antroposofia, há um estudo mais elaborado sobre cada fase do desenvolvimento humano. O propósito é criar educadores

interessados e comprometidos, que buscam de forma continua uma abordagem saudável para ensinar as crianças e jovens.

Embora ninguém se torne um professor Waldorf só pelo fato de ter frequentado um desses seminários, o ensino que ali se ministra constitui um preparo valiosíssimo, pois familiariza o participante com a metodologia e a didática da Pedagogia Waldorf e com todos os problemas inerentes à sua realização prática (LANZ, 1998, p.170).

O Currículo da Pedagogia Waldorf se baseia no desenvolvimento da criança, partindo dos princípios da Antroposofia, onde a organização é feita através dos setênios (Ciclo de sete anos). Os três primeiros ciclos que abrangem o total de 21 anos são considerados os setênios do corpo, onde ocorrem o amadurecimento físico e a construção da personalidade, onde observamos o desenvolvimento da criança até a maturação completa. O profissional Waldorf pode se especializar para atuar com crianças do primeiro setênio (0 a 7 anos), do segundo setênio (7 a 14 anos), ou do terceiro setênio (14 a 21 anos).

O primeiro setênio compreende a fase entre zero e sete anos. Durante o início desse período a criança é totalmente dependente dos pais e dos outros adultos que participam da sua vida. A criança aprende através da imitação, todos ao seu redor tornam-se automaticamente educadores, Logo cabe a essas pessoas demonstrar a essas crianças que elas são bem recebidas e que o mundo em que elas vivem é bom. Um exemplo disso é o Jardim de Infância Waldorf que funciona como a extensão da própria casa oferecendo aconchego e conforto para os alunos. As crianças desenvolvem diversas atividades que são assistidas pelos professores. A ideia é simular um ambiente familiar onde, os outros alunos atuam como irmãos e a professora como uma mãe. Durante o Jardim de Infância uma rotina é elaborada o que confere um ritmo diário gerando segurança e estabilidade para criança. “Nessa fase da vida a vontade é preponderante, porque sem ela não há movimento. Entretanto, sem ritmo, esse movimento pode se tornar caótico, provocando insegurança e medo” (TREVISAN, 2014, p.53).

No início do primeiro setênio o elemento mais importante é o brincar, através das brincadeiras os alunos amadurecem os seus sentidos corporais o que favorece a estruturação psicomotora e estimula a criatividade, através do brincar a criança se expressa.

Para antroposofia, os sentidos, como nós conhecemos, foram traduzidos de outra forma. Steiner chamou de sentidos corporais os sentidos do tato, vital, cinestésico e do equilíbrio. Quando estimulados de forma harmoniosa, a criança adquire a noção de seu próprio corpo, conhece seu espaço, desenvolve a motricidade e ganha novas habilidades. Esse é em última

analise o propósito pedagógico da fase do jardim que se estabelece por meio do brincar (TREVISAN, 2014, p.55).

O segundo setênio, período compreendido entre sete e quatorze anos o aprendizado é carregado de emoção. Se antes no primeiro setênio o mundo era bom, agora a criança passa a observar e perceber as belezas naturais e apreciar o mundo. Nessa fase o mundo é belo e cabe ao professor preparar aulas que estimulem a criatividade e a curiosidade.

A criança está no processo de desenvolvimento, a energia antes utilizada apenas para o desenvolvimento do seu corpo físico, agora é destinada também para a criação do seu pensamento e incremento da sua memória. O professor deve auxiliar o aluno a transferir todo entusiasmo que ele tinha ao brincar, para as novas atividades que serão desenvolvidas durante a aprendizagem.

O novo vai aos poucos sendo introduzido nas atividades cotidianas, o professor de classe antes exclusivo, cede espaço para outros professores, como por exemplo, os de língua estrangeira e trabalhos manuais. A criança passa a ter contato com outros alunos maiores e se antes brincavam na maior parte do tempo brincavam, passam agora a realizar outras atividades.

O segundo setênio é uma fase de transição da infância para a adolescência, logo é um período de grandes mudanças. Por volta dos oito anos de idade as crianças experimentam fortemente seus sentimentos e impulsos, e devem ser orientadas a conduzir bem os seus sentimentos. Entre nove e dez anos, surgem novos sentimentos e inseguranças, elas tornam-se mais críticas e questionam a autoridade das pessoas ao seu redor. “Com a consciência mais desperta, esses jovens pré-púberes já não aceitam as regras sem mais nem por que, como faziam até aqui. Querem compreendê-las, questioná-las e – preparem-se- até mesmo formulá-las. São tomados por um profundo senso crítico e clamam por justiça” (TREVISAN, 2014,p.154). Por volta dos onze aos treze anos surgem todas as novidades da pré-adolescência e os sinais da puberdade. Cabe ao professor conduzir o aluno durante essa fase com autoridade e amor.O Terceiro setênio (14 a 21 anos) Compreende a adolescência e está marcado pelo desenvolvimento de uma nova relação do aluno com o mundo, ocorre o que denominamos de maturidade social. O jovem busca a liberdade, o reconhecimento e um propósito para sua vida. O professor que estabelecer uma relação calcada no autoritarismo esta condenado ao fracasso, ao contrário o professor deve valorizar o diálogo estimulando os alunos a pensar no futuro, descobrir um propósito bem como experimentar uma liberdade

responsável. O educador deve transmitir ao aluno os valores da sinceridade, justiça e franqueza, promovendo assim a criação de um juízo próprio e desenvolvimento da criatividade consciente. Os alunos ainda trazem consigo a visão de um mundo bom, belo e anseiam por tornar esse mesmo mundo verdadeiro e cabe ao tutor proporcionar essa experiência, pois através do seu auxílio os jovens devem despertar para a vida ao seu redor. O professor de classe cede lugar à figura do tutor, que será responsável por orientar e conduzir os alunos. A relação entre o tutor e seus alunos deve ser pautada no respeito, pois somente assim o tutor conseguirá exercer sua autoridade atuando como uma referência para seus pupilos. Esse período é o tempo oportuno para estimular alguns valores responsáveis por tornar o jovem consciente e capaz de atuar no meio em que habita. “Verdade e justiça. Esses são os principais valores para os jovens nesse momento” (TREVISAN, 2014, p.215). O jovem precisa reconhecer esses valores em seu tutor para que possa desenvolvê-los em si próprio com maior naturalidade. As viagens e excursões pedagógicas agora acompanhadas pelo tutor exercem grande influência no processo de aprendizagem. Através delas é possível vivenciar antes de teorizar ou elaborar conceitos. O conhecimento é estimulado através das experiências e carregado de emoção fortalecendo o vínculo entre o tutor e seus alunos.

O ensino médio Waldorf, difere do sistema tradicional por buscar um ensino mais humano, onde o aluno não é mais um número e sim um ser em formação, capaz de atuar e interagir no meio em que habita. O objetivo é tornar esses alunos pessoas capazes de pensar e viver bem. O currículo do último ano do ensino médio conta com dois elementos interessantes: O trabalho social e a monografia. O trabalho social permite o aluno conhecer através da imersão, outras realidades diferentes da sua, possibilita “por às mãos na massa” e se colocar à serviço da comunidade. A monografia contribui para que o jovem encontre a sua vocação. O trabalho é desenvolvido junto com um orientador, o tema é livre e ele é realizado individualmente. É um rito importante utilizado para celebrar o término do Ensino médio Waldorf.

A escola é responsável por incentivar a criatividade gerando assim um ser humano livre e com maturidade emocional. O que é significativo é que cada ciclo possui suas próprias características, onde o crescimento contínuo é estimulado através da busca de novos desafios e a cada ciclo vivenciado, novas experiências são acrescentadas aos ciclos seguintes.

O professor assume papéis distintos em relação a cada setênio e se utiliza de seus conhecimentos antropológicos para melhor se adequar a real necessidade dos alunos. Um dos

recursos empregados pelos professores é o conhecimento dos quatro temperamentos. A teoria dos temperamentos surgiu por volta do ano 400 a.C., e foi criada por Hipócrates — o pai da medicina. O filósofo se baseou na teoria dos quatro elementos (água, terra fogo e ar) desenvolvida por Empédocles, filósofo e pensador pré-socrático. Os temperamentos são conhecidos também como os humores e fazem parte da personalidade do indivíduo. O estudo dos temperamentos utilizado por Hipócrates marca o início dos estudos do comportamento humano e Rudolf Steiner utiliza esses conhecimentos pois os considera indispensáveis para a formação dos professores Waldorf.

A Pedagogia Waldorf baseia seu trabalho no temperamento de cada aluno. Existem basicamente quatro tipos de temperamentos: o sanguíneo, o melancólico, o colérico e o fleumático. Os sanguíneos são normalmente pessoas agitadas e alegres, possuem dificuldades para focar em alguma atividade e pouca concentração. Os melancólicos são pessoas tristes e sensíveis que necessitam de atenção e compreensão, frequentemente se isolam em seu próprio mundo. Os coléricos possuem pouca paciência e traços de agressividade, são considerados líderes natos. Os fleumáticos são introvertidos e possuem uma calma, perseverança e fidelidade. Em cada indivíduo é possível coexistir traços de dois ou mais temperamentos. Os conteúdos são apropriados para cada faixa etária e transmitidos de acordo com o temperamento de cada indivíduo.

Esses temperos do comportamento possuem duas forças: a energia e excitabilidade. A energia é a nossa capacidade de suportar as intempéries da vida e a excitabilidade é nossa capacidade de reagir a essas intempéries. Vale ressaltar que os temperamentos não são considerados defeitos, ou falhas. O professor deve controlar seu próprio temperamento (autoeducação) e diagnosticar e agrupar os de humores iguais para que possa haver o equilíbrio durante as aulas. (favorecer o processo de autoeducação dos alunos).

CAPÍTULO 2- Pedagogia Waldorf e música

Para Rudolf Steiner o ser humano é um ser naturalmente musical logo, a música se constitui um elemento importante no currículo Waldorf, pois, ela desenvolve os princípios responsáveis para o bom desenvolvimento do ser humano, permitindo o aluno vivenciar experiências individuais e coletivas. “A linguagem musical tem um potencial transformador enorme, pois é um conhecimento que valoriza o que há de mais humano nas pessoas : a emoção, o transcendental e a paixão” (GRANJA, 2006,p.106).

A música possui princípios curativos e o programa de música reflete os interesses e habilidades do professor de classe. O espaço físico, configuração do prédio da escola, o número dos alunos e o financiamento disponível também interferem no ensino de música as escolas Waldorf. O que é ensinado em cada série se baseando trabalho do ano anterior, ampliando as experiências já adquiridas, o objetivo não é criar especialistas na área , mas despertar as qualidades da alma.

Na Pedagogia Waldorf as artes não são consideradas apenas como complemento. O ensino de música não é uma atividade isolada, mas, sim uma parte importante de todo processo educacional. “Ao contrário das escolas tradicionais, nas escolas Waldorf o ensino de música tem um destaque especial” (TAVARES, 2010, p. 40). O papel da música é contribuir para a formação plena do indivíduo, pois, somente ela é capaz de atingir todas as partes do ser humano, logo o objetivo das aulas de música é refletir o equilíbrio e a harmonia, elementos essenciais à formação Waldorf.

A educação musical nas escolas Waldorf não está a serviço da aquisição de conhecimento e de habilidades musicais, nem é tratada de forma isolada das demais atividades e conteúdos vivenciados, e sim, está intrinsecamente associada à formação humana, à conquista do desenvolvimento pessoal e das relações sociais, à educação estética, ao despertar da sensibilidade e dos valores (SILVA e PETRAGLIA, 2013, p.5).

Normalmente, na escola tradicional, os conteúdos musicais são ensinados de modo que não levam as individualidades dos alunos em consideração, isso gera alguns malefícios, como por exemplo, o desinteresse nas aulas de músicas por parte dos alunos. A pedagogia Waldorf busca uma formação que leva em consideração as particularidades através da análise dos temperamentos dos alunos, agrupando os temperamentos semelhantes e promovendo mais equilíbrio entre eles.

O professor desenvolve sua abordagem musical de acordo com os temperamentos. Ao melancólico que tem como características a tendência à depressão, comportamento pessimista e gosto por melodias em modo menor, é incentivado o uso de instrumentos de cordas e o canto, a fim de favorecer a expressão e desenvolver um relacionamento saudável entre o interior e o exterior. Ao colérico que tem como características a falta de controle emocional, tendência à violência e a obsessão, é incentivado o uso de instrumentos percussivos e de metais. Ao fleumático que tem como características o foco no mundo imaginário e o desenvolvimento no seu próprio ritmo são apresentados instrumentos que já possuem um som fixo como, por exemplo, o piano. Ao sanguíneo que é extremamente entusiasmado, agitado e volúvel é incentivado o uso de instrumentos da família das madeiras, como por exemplo, a clarineta. “Tanto no ensino do canto, como no ensino instrumental, o professor de música dará especial atenção aos temperamentos, estudando qual instrumento se aplica a um determinado temperamento” (TAVARES, 2010, p.31).

Os conteúdos musicais são organizados dentro dos ciclos conhecidos como setênios e são apresentados aos alunos de acordo com os seus temperamentos. No primeiro setênio as ações externas promovem grande influência física e psíquica nas crianças, logo o ensino se dá basicamente pela imitação. O professor atua como um modelo, todo conhecimento é transmitido através dele. Nos anos iniciais normalmente no primeiro e segundo ano, a criança experimenta a música no ambiente, através de canções com melodias pentatônicas. Os temas dessas canções são: a natureza, o mundo mágico de elfos e gnomos e na maioria das escolas os alunos do primeiro ano tem seu primeiro contato com a flauta. Os instrumentos em si não são utilizados para propostas melódicas ou rítmicas e sim com outras finalidades como, por exemplo, dar cor e ilustrar alguns contos de fadas. A experiência do ouvir é cultivada desde as séries iniciais. Tudo é apresentado sem uma abordagem formal, em um primeiro momento não há valorização dos termos e notações musicais. No Terceiro ano os temas das canções passam abordar a jardinagem, culinária e algumas canções folclóricas, reflexos das práticas vivenciadas pelos alunos. Ocorre a confecção dos livros de música, maior valorização do ritmo e a introdução de instrumentos simples de percussão. No quarto ano com os estudos sobre os mitos nórdicos, e a geografia local mais uma vez as canções passam retratar essa realidade. A técnica na flauta é aprofundada, com o ensino de novas posições e quando possível se faz uso de instrumentos de cordas. No quinto ano as ideias de graça e beleza e equilíbrio advindos dos estudos das grandes civilizações antigas como a Grécia, por exemplo, permeiam os conhecimentos musicais. As primeiras noções de composição também são

estudadas bem como as escalas e os seus modos (maior e menor). No sexto ano o foco passa a ser a Roma Antiga e há a valorização da música medieval, o que permite o ensino de cantochão e canto gregoriano. É um bom momento para estudar as relações entre o texto e a música bem como o desenvolvimento da notação musical. No sétimo e o oitavo ano os alunos experimentam as mudanças da puberdade, é um período marcado por transformações e desafios. Com os estudos do Renascimento os alunos vivenciam um rico repertório vocal da época e com o ensino das grandes revoluções (Russa, Francesa e Industrial) as músicas tendem a refletir esses ideais revolucionários.

O professor deve aproveitar o período de mudança nas vozes dos alunos e usar isso a seu favor, auxiliando os jovens a lidarem com essas mudanças bem como desfrutando da diversidade de timbres nas composições realizadas por eles. É comum em escolas que possuem as séries superiores, a criação de pequenas orquestras que ficam encarregadas de fazerem a animação nos eventos e festividades ocorridos na própria escola, bem como atuar em projetos fora da escola como asilos e orfanatos. Isto promove um impacto na comunidade o que contribui para promover a valorização desta prática pedagógica. Vale ressaltar que o ensino de música permite a criação, interpretação e conhecimento da cultura de modo mais geral utilizando tudo o que já foi aprendido para buscar compreender e dialogar com as tendências culturais mais próximas de seu tempo.

Os princípios musicais estão diretamente relacionados aos princípios da pedagogia Waldorf. Tudo o que é ensinado em relação às artes, sobretudo na música possibilita uma vivência prática dos conhecimentos teóricos desenvolvidos por Rudolf Steiner. Por isso as práticas musicais são tão valorizadas nesta prática pedagógica.

2.1 Revisão de Literatura

A fim de aprofundar meus conhecimentos acerca da Pedagogia Waldorf realizei uma revisão da literatura na área da música. Para o levantamento de trabalhos já realizados no período 2012 a 2017 na área de educação musical, especificamente sobre Pedagogia Waldorf, foram adotadas as palavras chave “Musicalização” e “Pedagogia Waldorf” como critério para busca no portal da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, no site da Biblioteca Central da UNIRIO, nos Anais dos Congressos da ANPPOM, nos Anais dos Congressos da ABEM, no Google e no Google Scholar. Ao todo foram encontrados sete trabalhos: um testemunho, uma tese de mestrado, um trabalho de conclusão de curso e quatro

artigos. Todos os trabalhos encontrados contribuem para o conhecimento sobre a pedagogia Waldorf. Os trabalhos encontrados foram organizados na tabela a seguir:

Base de Dados	Autor	Título	Ano	Tipo do trabalho
Google Scholar	GUERREIRO, Raul	O papel da música na pedagogia Waldorf constatado cientificamente	2012	Depoimento
Google Scholar	SILVA, Erika de Andrade; PETRAGLIA, Marcelo	A proposta de educação musical nas escolas Waldorf como inspiração para trabalho em outros contextos	2013	Artigo
Anais dos Congressos da ANPPOM	CAVALCANTI, Francisca Maria Barbosa	Canto coletivo na escola Waldorf: um levantamento sobre as pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação strictu sensu	2013	Artigo
Anais dos Congressos da ANPPOM	NICOLETTI, Daniela Amaral Rodrigues	A importância da experiência estética e criativa com a Música na infância: contribuições de Rudolf Steiner	2015	Artigo
Google Scholar	CAVALCANTI, Francisca Maria Barbosa	Práticas musicais em sala de aula inclusiva: relatos de uma escola Waldorf do Brasil	2015	Dissertação
Google	PRAZERES, Flávia C.	A música no ensino fundamental de uma escola municipal e possíveis contribuições da educação musical da pedagogia Waldorf	2016	Artigo
Nos Anais dos Congressos da ABEM	LUQUE, Mariana Araujo Parras	Implementação de princípios da pedagogia Waldorf e de algumas idéias pedagógico-musicais em uma turma dos anos iniciais do ensino	2017	TCC

Tabela 1- Resultados dos trabalhos encontrados na revisão de literatura

No portal da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, nenhum dos trabalhos abordavam a musicalização no contexto Waldorf. No site da Biblioteca

Central da UNIRIO foi encontrado um trabalho na área de performance musical: “Análises e aplicações no método Milanov para violino” (BUJES, 2016). O trabalho não faz menção à musicalização na Pedagogia Waldorf, ele consiste na elaboração de um método de estudo para violinistas após o curso de graduação.

Nos Anais dos Congressos da ABEM um trabalho foi encontrado na área de educação musical: “Implementação de princípios da pedagogia Waldorf e de algumas ideias pedagógico-musicais em uma turma dos anos iniciais do ensino” (LUQUE, 2017). O trabalho apresenta alguns dos princípios básicos da Pedagogia Waldorf e de pedagogias dos educadores musicais Émile-Jacques Dalcroze, Zoltan Kodály, Edgar Willems e Raymond Murray Schafer, investigando suas possíveis contribuições nas aulas de música de uma turma de 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública de ensino integral.

Nos Anais dos Congressos da ANPPOM entre 2012 e 2017, dois trabalhos foram encontrados: “Canto coletivo na escola Waldorf: um levantamento sobre as pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação strictu sensu” (CAVALCANTI, 2013) e “A importância da experiência estética e criativa com a Música na infância: contribuições de Rudolf Steiner” (NICOLETTI, 2015). Cavalcanti (2013) apresenta a Pedagogia Waldorf, contexto histórico e seus principais fundamentos. O artigo é parte de sua pesquisa de mestrado em andamento. O foco do trabalho não é a Pedagogia Waldorf em si e sim o canto coletivo na sala do professor generalista. O texto faz uma crítica à formação do professor generalista, que em muitos casos é deficiente em relação aos conhecimentos musicais, logo, o ensino de música nas fases iniciais fica comprometido. Nicoletti (2015) apresenta os princípios básicos da Pedagogia Waldorf e como eles influenciam na formação integral do indivíduo, a autora busca também estabelecer uma relação desses princípios com a pedagogia musical.

Nas buscas realizadas no Google e no Google Scholar quatro trabalhos foram encontrados: “O papel da música na pedagogia Waldorf constatado cientificamente”,(GUERREIRO, 2012); “A proposta de educação musical nas escolas Waldorf como inspiração para trabalho em outros contextos” (SILVA e PETRAGLIA, 2013); “Práticas musicais em sala de aula inclusiva: relatos de uma escola Waldorf do Brasil” (CAVALCANTI, 2015) e “A música no ensino fundamental de uma escola municipal e possíveis contribuições da educação musical da pedagogia Waldorf” (PRAZERES, 2016).

Encontrei o testemunho do professor e membro do Conselho Nacional Parental Waldorf, Raul Guerreiro. Achei pertinente incluí-lo ao meu trabalho. Raul foi o pioneiro em

introduzir o modelo Waldorf em Portugal e é considerado uma grande referência no meio acadêmico Waldorf, contribuindo através de palestras e conferências para a divulgação dos princípios da pedagogia. O testemunho utiliza artigos científicos para demonstrar a valorização da música na Pedagogia Waldorf. Descreve de maneira resumida, os conteúdos musicais abordados em cada ano escolar, como o uso de melodias pentatônicas no início da vida escolar e formação de pequenos grupos de câmara e orquestras nas séries mais adiantadas.

O trabalho realizado por Silva e Petraglia (2013) tem como objetivo analisar a educação musical nas escolas tradicionais e projetos sociais e estabelecer uma comparação com a proposta pedagógica desenvolvida nas escolas Waldorf. O texto apresenta o currículo Waldorf com os conteúdos musicais divididos por série e a formação que é necessária para tornar-se um professor Waldorf. Por fim, apresenta algumas possibilidades da utilização dessas experiências para enriquecer o processo de educação musical em outros contextos. Silva e Petraglia (2013) salientam que as aulas de músicas nas escolas Waldorf não têm objetivo de formar músicos profissionais e sim auxiliar na formação de indivíduos plenos e equilibrados. Cavalcanti (2015) desenvolve um trabalho que tem como objetivo analisar as condições das práticas musicais de uma professora de classe de série inicial do ensino fundamental de uma escola Waldorf em contexto inclusivo. A autora apresenta algumas abordagens metodológicas desenvolvidas durante este processo. O trabalho relaciona o ensino de música com a promoção da harmonia e o equilíbrio, acredita-se que os valores que são proporcionados pela educação musical, tal como disciplina, dedicação e admiração do belo, contribuem para esse processo (CAVALCANTI, 2015). Prazeres (2016) discorre sobre os efeitos curativos que a música proporciona aos alunos, e propõe a utilização da música como terapia,(o que se afasta um pouco do objeto de meu estudo), realiza uma pesquisa de campo e analisa a prática de Educação Musical em uma Escola Municipal de Educação Básica. O objetivo é verificar o papel da música no currículo desta escola e identificar as possíveis contribuições que a Educação Musical proporcionada nas Escolas Waldorf poderia trazer a este contexto específico.

Todos os trabalhos encontrados contextualizam a Pedagogia Waldorf. De modo geral eles abordam a data do seu surgimento, seu fundador, os princípios básicos e algumas características positivas acerca da Pedagogia. Apesar de criada em 1919, a Pedagogia Waldorf ainda é desconhecida por muitos, logo, se faz necessário discorrer sobre o assunto. Entre os elementos citados, para descrever a Pedagogia destaco a antroposofia, conceitos como o da

Trimembração e da Quadrimembração são explorados de formas simples e prática e ajudam a compreender como o homem é visto por Rudolf Steiner. Os conceitos básicos da antroposofia são necessários, pois a partir deles compreendemos como se desenvolve a Pedagogia Waldorf, uma vez que o foco é o desenvolvimento pleno do ser humano nas suas mais diversas formas. Após discorrer sobre antroposofia, os autores focam em mostrar qual é o diferencial da Pedagogia Waldorf para o modelo tradicional de ensino, podemos perceber através desta citação: “A Pedagogia Waldorf tem como meta conduzir a formação do aluno de forma integral, por meio da arte, não de maneira que a arte consista apenas de matérias de arte,mas, a arte norteando a metodologia e didática, atuando e estruturando o ensino” (CAVALCANTI,2015, p.86). A grande valorização das atividades artísticas é um dos pontos fortes da Pedagogia Waldorf.

Em relação ao ensino de música, bem como os conteúdos desenvolvidos faço as seguintes considerações: Alguns autores demonstraram através de seus trabalhos que o sistema atual de ensino não contribui para uma educação musical eficiente, ou seja, muitas crianças estão sendo privadas do direito de ter um ensino de música de qualidade. Raul Guerreiro em seu depoimento em forma de artigo, Silva e Petraglia e Cavalcanti expressam uma preocupação em relação à situação acima relatada. “A deficiente atenção que muitas escolas dedicam hoje ao ensino da música e das artes constitui um verdadeiro problema social com sérias consequências para o futuro” (GUERREIRO, 2012). “É possível afirmar que a educação contemporânea, tem se preocupado muito mais com a construção do pensar, e muitas vezes, desconsidera e até mesmo menospreza os âmbitos do sentir e do querer” (SILVA e PETRAGLIA, 2013, p.2). “Embora o canto seja considerado como essencial ao processo educativo global da criança, inúmeros obstáculos surgem para a sua realização” (CAVALCANTI, 2013, p.6). Silva e Petraglia (2013) Apresentam alguns problemas que dificultam a qualidade da educação musical: A falta de professor especialista para dar as aulas de música, coordenadores que são responsáveis pela organização, as festas e eventos da escola que não possuem formação artística e musical. A Falta de espaço físico para as aulas de música, bem como falta de equipamentos e instrumentos necessários. A falta de clareza a respeito dos benefícios das aulas de música.

A pedagogia Waldorf desperta um interesse por ser um espaço onde as práticas artísticas assumem o papel de protagonista. Segundo Guerreiro (2012) Prazeres (2016) a música se faz presente no cotidiano das crianças, através da aula principal, onde ocorrem as rodas rítmicas e outras atividades artísticas. Todos os dias os alunos tem contato com a

música, não sendo ela uma matéria extracurricular e sim parte importante do currículo. Para Silva e Petraglia (2013) a música possui a finalidade de formar seres humanos, para em conjunto com outras atividades despertar a sensibilidade e os valores morais. A Educação musical deve contemplar o ritmo, melodia e harmonia de forma equilibrada para desenvolver o pensar sentir e querer. Nicoletti (2015) Aborda a relação entre a música e o ser humano. De modo específico como ela afeta o nosso corpo físico, entérico, astral e o Eu. Ele estabelece uma relação entre a música e o conceito de quadrimembração, para demonstrar a grande capacidade que a música possui de afetar o homem por completo. A valorização da música no contexto Waldorf, bem como o uso os instrumentos pentatônicos, uso de melodias folclóricas e cantigas de rodas são elementos que se fazem presentes nos trabalhos encontrados, quando o assunto é a música.

Outro elemento importante é o professor, que aparece como responsável por conduzir sua turma durante oito anos, e guiar os alunos em um caminho de auto-aperfeiçoamento e crescimento. O professor assume papéis diferentes de acordo com o segmento que ele atua. No primeiro setênio cabe ao professor servir de modelo a ser seguido, no segundo selênio o professor deve atuar com autoridade, mas, de forma amorosa e no terceiro setênio o educador deve transmitir valores de sinceridade e justiça aos seus alunos. O conhecimento da antroposofia permite o educador conhecer as fases do desenvolvimento das crianças e utilizar isso da melhor maneira possível. O Professor é tido como o responsável por zelar pelos três processos da alma humana, o pensar o sentir e o querer. Através da sua postura e dos seus gestos ele contribui para equilibrar esses elementos nas crianças, vale ressaltar que no primeiro setênio as crianças são imitadoras, e se espelham no professor. Durante as aulas de músicas, o pensar, o sentir e o querer estão manifestados no ritmo, harmonia e melodia. Logo, as aulas de música são indispensáveis para manter esse equilíbrio. Fica evidente a importância do papel do professor no processo de formação do aluno, seja no contexto Waldorf ou não, mas, destaque de forma especial que na Pedagogia Waldorf o bom relacionamento entre professores também contribui para um bom funcionamento da escola visto que as decisões são tomadas em conjunto entre professores e a coordenação. “Um ponto fundamental desta Pedagogia que a escola deve ser um organismo. E o coração deste organismo é o momento quando os professores se reúnem” (PRAZERES, 2016, p.5).

Devido à escassez de textos acadêmicos sobre a pedagogia, procurei na biblioteca da escola em que estagiei. Na maioria dos casos, as informações que obtive foram oriundas dos *sites* das próprias escolas adeptas a essa pedagogia. Muitas informações estão *internet* através

das páginas iniciais dessas instituições, frequentemente em forma de questionário, para sanar as dúvidas dos pais que têm interesse em oferecer aos filhos uma forma alternativa de ensino. Os *sites* possuem basicamente as mesmas informações, descrevem o surgimento da pedagogia, oferecem um contexto histórico, apresentam os principais fundamentos, descrevem o currículo e a formação dos professores e possuem uma seção com artigos e relatos. Em alguns *sites* é possível ter informações sobre cursos e oficinas para se tornar um professor Waldorf. De forma geral todos os trabalhos apresentam a Pedagogia Waldorf, sua origem e seus princípios básicos, o que salienta que mesmo sendo uma pedagogia quase centenária, muitos ainda a desconhecem.

2.2 A música na prática de professores unidocentes não Waldorf e sua formação

Com o objetivo de investigar como os princípios da Pedagogia Waldorf e a música se manifestam em sala de aula, achei relevante entender também como a música se manifesta em ambientes não Waldorf, a fim de estabelecer um comparativo entre essas duas realidades e refletir sobre os principais desafios que envolvem os processos relacionados à educação musical. Para que tal reflexão ocorra é necessário destacar a figura do professor unidocente, entender como a arte, e de modo particular a música, se manifesta no curso de formação desses profissionais e como isso se reflete no ensino de música na educação básica. Para apoiar minha pesquisa utilizo como referencial teórico trabalhos desenvolvidos por pesquisadores que vêm se dedicando a discutir a presença da música na educação básica, particularmente a partir do trabalho desenvolvido pelo professor não especialista em música (FIGUEIREDO, 2004 e 2017; BELLOCHIO, 2016 e 2017; e REQUIÃO, 2013, 2017, 2018 e 2019).

Os professores unidocentes, também conhecidos como generalistas ou professores regentes de classe, são os profissionais responsáveis pelo ensino de Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes e Educação física nos primeiros anos escolares, o que compreende a Educação Infantil e as series iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com Figueiredo (2004), “apesar da variação de nomenclatura esse profissional é compreendido como sendo aquele responsável pela educação de crianças numa perspectiva integradora, evitando fragmentações curriculares” (p.55). No contexto da educação básica, Bellochio e Souza (2017) destacam que

A unidocência, tomada como ação profissional e perspectiva conceitual, associa-se às formas de trabalho docente do professor que atua na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, como professor de referência. A unidocência combina-se ao fazer cotidiano em sala de aula do professor que tem sua docência caracterizada pelo compromisso profissional de potencializar as formas de organização de conhecer das crianças, o que confere a este profissional uma importância ímpar no contexto da educação básica, pois é o professor que mais tempo permanece em docência com seus alunos e que, assim, melhor conhece os processos de construção de conhecimentos da infância, o que é base para estruturação das áreas que movimentam as atividades curriculares nesses níveis, dentre elas a música (p.23-24).

Ao unidocente é atribuída a ideia de um “professor não especialista na área de música”. Isso o diferencia daquele professor especialista, habilitado para a docência com a linguagem musical. Entendemos que desenvolver um trabalho com música dentro das escolas constitui-se um processo complexo, que envolve dominar e administrar os conhecimentos da área de educação e da música. Dessa forma, a parceria entre o especialista e o não especialista é vista como complementar, dada as especificidades de cada perfil. Nesse sentido, “[...] o papel do professor-pedagogo não é o de substituir o professor especialista, mas, ao contrário, é dessa parceria que poderão frutificar experiências enriquecedoras no ambiente escolar” (REQUIÃO, 2019, p. 111). Outro ponto destacado por Requião, ao citar Cunha, Lombardi e Ciszewski, confere importância à atuação do unidocente na área das artes pelo fato de, muitas vezes, não haver na escola a presença de professores especialistas.

É importante notar que o professor generalista não substitui o papel do professor especialista, mas pode ter uma atuação importante na aproximação da criança à música, considerando que o professor de música ainda não está atuando na maior parte das escolas, e nem há, presentemente, número suficiente de licenciados em Música para atuarem no ensino básico do país (CUNHA, LOMBARDI e CISZEWSKI apud REQUIÃO, 2013, p.2295)

Antigamente os professores eram formados a partir do segundo grau com habilitação em magistério, hoje, porém a maior parte desses profissionais adquire sua formação realizando o curso superior em Pedagogia ou através do curso Normal superior. O curso de Pedagogia tem a duração média de quatro anos e é oferecido em grau de bacharelado e licenciatura, nos formatos presencial e a distância. O estágio é um elemento obrigatório e ao final do curso a maioria das faculdades exige um trabalho de conclusão de curso (TCC). Com a finalidade de analisar como a música se manifesta na formação do professor unidocente me atendo aos profissionais que são formados através do curso de Pedagogia.

Segundo os pesquisadores mencionados, a formação artística do professor unidocente é marcada pela insuficiência. Em alguns casos ela se apresenta frágil e em outros inexistente. Há um longo caminho a ser percorrido para romper com essas dificuldades. Bellochio (2016), ao citar Furquim, demonstra a fragilidade da presença das artes na formação do professor unidocente.

Furquim investigou a educação musical nos cursos de Pedagogia das universidades públicas do Rio Grande do Sul e percebeu que a área da Música não estava representada no currículo da maioria dos cursos como uma disciplina específica. Com relação aos cursos que possuíam disciplinas que proporcionavam conhecimentos das linguagens artísticas, a autora percebeu que a carga horária para a formação em Educação Musical apresentava-se insuficiente. (BELLOCHIO, 2016, p.5)

No mesmo sentido, Figueiredo (2004) realizou pesquisa sobre a formação musical oferecida em dezenove cursos de Pedagogia das regiões sul e sudeste do país. Como resultado desta pesquisa constatou que: (1) A formação musical oferecida por essas universidades aos pedagogos é pouca ou inexistente e (2) quando há a formação musical raramente essa é ofertada por um professor especialista em música. Como seria possível o professor unidocente realizar um trabalho eficaz no que tange a educação musical na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, se há essa lacuna durante o curso de formação desse profissional? É evidente que todas essas lacunas contribuem para uma educação musical deficiente em vários aspectos.

Requião (2013, p.94-95), por exemplo, mostra três tipos de concepção sobre educação musical presentes em escolas públicas de educação básica da região da Costa Verde no sul do estado do Rio de Janeiro. Segundo a autora:

a) 45% consideram a música como um componente auxiliar aos professores de diversas disciplinas, como química, matemática, português e história. Nesse caso os professores entendem que a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas significa capacitar os professores de diversas disciplinas no sentido de oferecer-lhes ferramentas “musicais” que os auxiliem no desenvolvimento de seus conteúdos específicos em sala de aula.

b) 36% consideram a música como um elemento lúdico no espaço escolar. Nesse sentido o papel da música na escola, e das artes em geral, seria o de proporcionar aos alunos um momento de descontração, para que os conteúdos das demais disciplinas possam se tornar menos “pesados”. O professor de música é entendido como aquele capaz de desenvolver atividades práticas, como a criação de bandas musicais ou coros.

c) 19% consideram a música como uma área de conhecimento específico. Nessa concepção o professor de música necessitaria de formação específica e o objetivo da educação musical seria colaborar para uma formação mais ampla do aluno, desenvolvendo capacidades específicas baseadas na aplicação prática de conceitos e respeitando o estágio de desenvolvimento de cada aluno.

Esse resultado, segundo a autora, mostra que “a grande maioria dos professores desconhece as particularidades e as potencialidades do ensino de música” (2017, p.102).

Outro elemento que assume um papel importante na discussão sobre o ensino de música no curso superior de Pedagogia é o fato de não existir um profissional especialista para ministrar as aulas de música nesses cursos de licenciatura em Pedagogia, conforme já mencionado, ocasionando em um único professor para oferecer formação em diversas linguagens artísticas intrínsecas à disciplina de artes. Isso é herança da polivalência presente no ensino de artes desde a década de 1970, que instituiu que um único professor seria responsável pelo ensino de quatro áreas artísticas nas escolas. A seguir destaque como a polivalência interfere na formação do profissional ainda nos dias atuais:

De forma direta, a polivalência foi aplicada aos cursos formadores de professores de Educação Artística; de forma indireta, a polivalência para o ensino das artes também atingiu a formação do pedagogo, já que os professores formadores das artes nos cursos de pedagogia são, em grande parte, oriundos de formação específica nas áreas de artes, sendo que a formação de vários destes profissionais está relacionada à Educação Artística, que pode ter sido polivalente (FIGUEIREDO, 2017, p. 81).

De acordo com Figueiredo, o foco, em geral, acaba sendo as artes visuais.

Como resultado da predominância das artes plásticas, as demais áreas artísticas são tratadas superficialmente ou são ignoradas pelos professores que não se sentem capazes para ministrar assuntos que não dominam. A mesma insegurança relatada frequentemente pelos professores generalistas com relação à música está de certa forma reprisada nessa instância de formação dos professores, onde os responsáveis pela formação em artes assumem parcialmente sua tarefa porque não possuem formação suficiente para abordar todas as áreas artísticas (FIGUEIREDO, 2004, p.59).

O desenvolvimento dos conhecimentos musicais durante o curso superior de Pedagogia torna-se imprescindível, uma vez que, provavelmente, durante o processo de escolarização do professor unidocente ele não teve possibilidade de desenvolver suas habilidades musicais da mesma forma que construiu seus conhecimentos sobre outras áreas de conhecimento (BELLOCHIO, 2016). Durante o curso de Pedagogia o aluno tem contato com

língua portuguesa, Matemática, Ciência, ou Geografia... Ele traz consigo todo o conhecimento desenvolvido durante sua formação escolar, afinal ele tem contato com essas disciplinas desde sua infância. No caso da música, apesar de ter melhorado ao longo do tempo, ainda há muitas barreiras que impedem que o ensino de música seja tratado com seriedade e se estabeleça de forma contínua como ocorre com as outras disciplinas. Normalmente o professor de artes (que é contratado para atuar nas séries iniciais) foca no desenvolvimento da arte que ele tem mais facilidade, dando ênfase às artes visuais, como vimos, em detrimento das práticas musicais (FIGUEIREDO, 2004). Essa deficiência musical presente durante a formação escolar do futuro profissional gera um ciclo vicioso, entre a ausência de música na escola e a ausência da música durante a formação profissional do professor unidocente.

Os resultados dessa deficiência do ensino de música nos cursos de Pedagogias são preocupantes. As pesquisas mostram que os futuros professores não encontram uma formação que os preparem para atuar de modo dinâmico durante suas práticas profissionais, por, provavelmente, se sentirem despreparados. Na sala de aula a música acaba assumindo papel secundário, sendo utilizada para auxiliar no processo de aprendizagem de outros conteúdos.

A formação musical de professores generalistas na maioria dos cursos de pedagogia se mostrou extremamente frágil nas instituições pesquisadas. A carga horária insuficiente e a falta de profissionais habilitados em diferentes áreas artísticas podem ser vistos como os maiores impedimentos para uma formação mais adequada dos professores generalistas. Tal formação insuficiente não permite que os professores generalistas incluam em suas práticas pedagógicas atividades significativas em termos de música e artes. (FIGUEIREDO, 2004, p. 60)

Outro ponto interessante destacado por Requião (2018) foi a constatação de que, após a promulgação da lei 11.769, em 2008, que torna obrigatório o ensino de música nas escolas, houve um aumento da produção de material didático na área da música destinado ao professor não especialista. A criação de um material didático para auxiliar os professores não especialistas em música seria resultado de um aumento pelo interesse de professores especialistas em oferecer subsídios ao trabalho do professor não especialista. Porém, a autora ressalta que a criação de um material destinado aos professores unidocentes não é suficiente, pois, ao se apoiar somente nesses materiais para desenvolver seu plano de aula, o professor não consegue se adaptar aos desafios da sala de aula. O estudo foi realizado com estudantes de pedagogia de uma instituição de ensino superior pública.

Por meio de intervenções em turmas da educação infantil, constatou-se que os materiais não são suficientemente legíveis. As atividades propostas foram

limitadas por uma compreensão bastante superficial do que pode ser um trabalho com música em sala de aula. A tendência é um apego exagerado aos procedimentos descritos nos livros e pouca liberdade para se arriscar em novas interpretações e interações não previstas. Nesse sentido, os estudantes de pedagogia não foram capazes de, naquele momento, lidar com o incerto e o imprevisto (REQUIÃO, 2018, p.41).

A Pedagogia Waldorf acredita que o professor só pode ensinar o que ele traz dentro de si, a partir de suas experiências e práticas. De acordo com a autora, apenas esses materiais didáticos não se mostraram suficientes para desenvolver essas habilidades artísticas. Sobre os resultados obtidos com esse trabalho destaque dois pontos: 1- Nem tudo que se encontram nesses livros didáticos é possível realizar na prática; 2- Apenas o uso de livros didáticos não é suficiente para garantir um ensino de qualidade no que tange a disciplina de música. É necessário investir na formação desses profissionais, para que possam ter ferramentas para atuarem nas redes de ensino.

Mesmo com a insuficiência do ensino de música em cursos de Pedagogia, a música na educação básica se faz presente. Em seus estudos, Requião mostra que

Apesar de a música se fazer presente no cotidiano dos docentes que atuam na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental de forma incontestante, a música em sua formação vem sendo observada como aquela que se dá de forma esporádica e/ou insuficiente, conforme nos mostra autores que se dedicam ao estudo da música na formação do pedagogo (REQUIÃO e SANSEVERINO, 2017, p.238).

Vale ressaltar que ainda há uma distância entre o que aprendemos durante a nossa formação e o que de fato vivemos quando iniciamos nossa prática profissional. Ainda há certa dificuldade por parte do professor para planejar e escolher os conteúdos e as atividades que serão trabalhados em sala de aula. Infelizmente alguns professores não reconhecem o papel que a música assume nos processos educacionais dentro das escolas, logo não se empenham para desenvolver atividades pedagógico-musicais em suas aulas.

É importante salientar que a música está, sim, presente nas escolas e envolvida nas práticas desses profissionais, porém, sua utilização não tem como base a construção de conhecimentos específicos da área, ou seja, os professores unidocentes ainda não contemplam objetivos musicais em seus planejamentos. (BELLOCHIO, 2016, p.7).

Os três autores citados nesta seção acreditam que o ensino de música nas escolas pode ser melhorado com um trabalho conjunto entre o professor generalista e o especialista em

música, porém para que essa integração ocorra é preciso que o professor unidocente tenha acesso aos conhecimentos musicais durante sua formação para que assim possa dialogar com esse professor especialista, e é necessário que haja a presença desses dois profissionais na escola.

Os cursos de pedagogia precisam compreender melhor a importância das áreas artísticas na formação de pedagogos, e os profissionais das artes precisam rever práticas pedagógicas vigentes, identificando elementos que propiciem uma preparação significativa dos profissionais generalistas (FIGUEIREDO, 2004, p.60).

Além disso, Requião (2019) destaca que

Para além da compreensão de que a música potencializa aspectos sensíveis da condição humana – o que por si só justificaria a necessidade da sua presença na educação básica e na formação do pedagogo [...] precisamos conhecer in loco a realidade das escolas se quisermos efetivamente contribuir com as suas demandas, não apenas no sentido de atendê-las, mas também no de discuti-las (p.102).

Acredito que esta parceria entre os professores generalistas e especialistas pode constituir uma ferramenta valiosa para garantir que os futuros pedagogos tenham acesso aos conhecimentos musicais durante sua escolarização, assim terão uma base onde poderão alicerçar seus conhecimentos. Porém, para melhorar os resultados obtidos com a educação musical nas escolas, é necessário repensar o ensino de artes nos cursos de Pedagogia de forma que promova uma reflexão sobre a importância que ela exerce nos processos educacionais.

O trabalho conjunto entre o professor generalista e o especialista, defendido pelos autores aqui mencionados, está previsto nas Escolas Waldorf. Por mais que o professor da classe tenha domínio sobre os conhecimentos artísticos, existe a participação do professor especialista em música para aprofundar as habilidades desenvolvidas pelo professor unidocente. Essa troca entre os dois profissionais só é possível com uma formação artística adequada para ambos. Assim os alunos ampliam suas experiências com os conteúdos musicais.

Entrar em contato com a formação musical do profissional não Waldorf me fez compreender que por promover uma grande valorização das artes a Pedagogia Waldorf pode contribuir com a Educação musical de forma geral. O curso de formação do professor Waldorf desenvolve elementos essenciais para o conhecimento do ser humano e busca promover a vivência das práticas artísticas. Noções básicas de antroposofia permitem um

melhor conhecimento do ser humano, para que se possa adequar o ensino para as necessidades de cada faixa etária. Aulas de música, canto, eurritmia, pintura, flauta doce permitem que professores não especializados em música, tenham contato com a mesma de forma viva e intensa. Esses conhecimentos poderiam ser empregados no curso de Pedagogia de professores não Waldorf ou ser utilizados como cursos de formação continuada. Nos capítulos seguintes busco compreender sobre o processo de formação do profissional Waldorf e como é sua relação com a música na sala de aula.

CAPÍTULO 3- Entrevistas

Para compreender melhor como os princípios da pedagogia Waldorf se manifestam na Escola Municipal Cecília Meireles e como o ensino de música se desenvolve nesse contexto, considerando ainda qual é o papel que o professor desempenha nesse processo, achei pertinente fazer o uso de entrevistas. Decidi entrevistar alguns dos professores da Escola Municipal Cecília Meireles, lugar onde realizei meu estágio docente e pude conhecer a Pedagogia Waldorf, conforme relatado na introdução deste trabalho.

A escola pertence à comunidade do Cascatinha, um bairro da cidade de Nova Friburgo, e é mantida pela prefeitura em conjunto com os pais e amigos. A valorização das relações humanas, uma das características da Pedagogia Waldorf, contribui para que muitos ex-alunos continuem frequentando e ajudando a escola durante as atividades e as festividades. A escola Cecília Meireles é privilegiada, pois há muitas pessoas envolvidas para que a escola funcione da melhor forma possível.

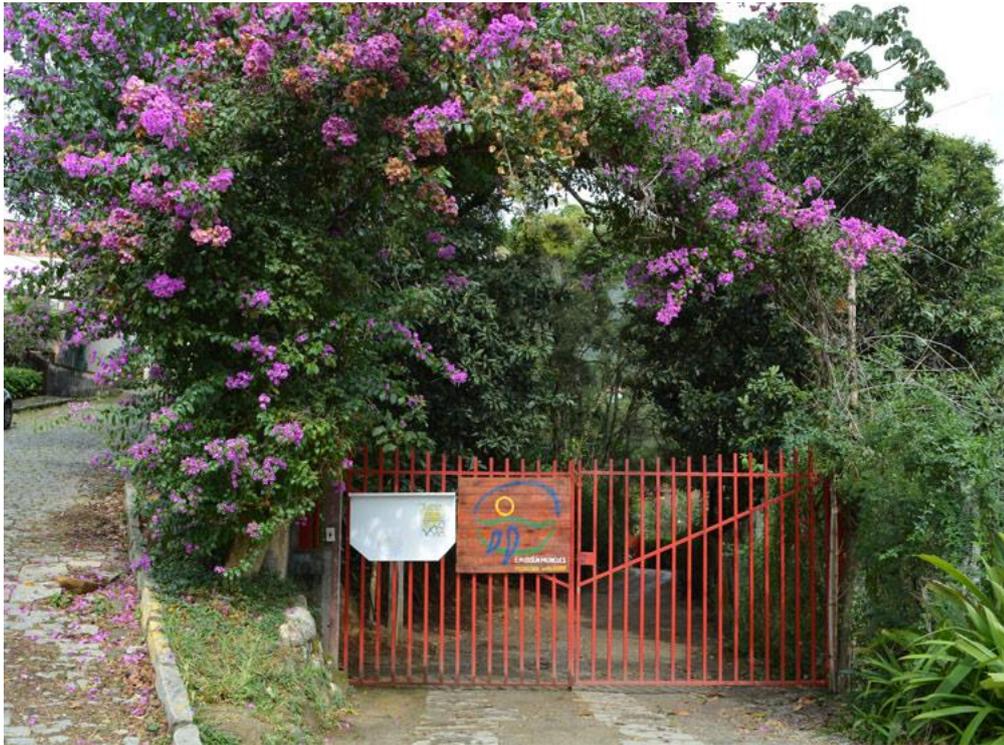


Figura 1- Portão de Entrada da Escola.
(acervo pessoal)



Figura 2- Apresentação de todas as turmas da escola, juntamente com o corpo pedagógico durante a festa junina. (acervo pessoal)

A escola atua nos segmentos seguintes: Educação infantil e Ensino Fundamental I e II. Há apenas uma turma para cada série. No sistema Waldorf o professor permanece com a turma um período maior de tempo, ele conduz seus alunos por quatro a oito anos. Diferente do sistema tradicional em que no final do ano, após obter êxito nas avaliações o aluno muda de série e conseqüentemente de professor, no contexto Waldorf o professor e aluno mudam juntos, logo o professor que atuava no segundo ano em 2017, em 2018 atuará no terceiro ano. Cada série traz as suas especificidades e o mesmo professor se adéqua a essas realidades distintas no decorrer dos anos. Para escolher os professores que seriam entrevistados levei em consideração os seguintes aspectos: A área de atuação de cada professor, disponibilidade, e o interesse por participar da pesquisa.

Em relação a área de atuação dos profissionais entrevistados, escolhi os que atuam com crianças de 7 a 14 anos. Por ter realizado o estágio docente nas turmas de ensino Fundamental I e II e ter um contato com esses professores. Os alunos dessa faixa etária participam das aulas de música de modo mais ativo, e possuem além do professor de classe, um professor específico de música para auxiliar nas series finais do ensino fundamental. Na educação infantil as crianças vivenciam a musica de uma forma diferente, o professor fica responsável pela execução de todas as atividades musicais, uma vez que os alunos ainda são muito novos para tocarem os instrumentos.

Em relação à disponibilidade, optei pelos professores que estão mais presentes na escola no período da manhã, pois alguns deles atuam em outros colégios, trabalhando na escola apenas na parte da tarde. De modo geral é na parte da manhã que ocorre a aula principal, onde o professor realiza as atividades rítmicas e aborda os conteúdos. A parte da tarde é destinada a outras atividades, como jogos e brincadeiras de preferência em contato com a natureza. Optei pelos professores que atuam na parte da manhã, pois eles são responsáveis pela transmissão de conteúdos nas aulas através das atividades artísticas.



Figura 3- Salas de Aula do ensino Fundamental I e vista da horta.
(acervo pessoal)



Figura 4-Vista da horta da escola, mais ao fundo podemos contemplar as salas de aula do ensino fundamental II. (acervo pessoal)

Alguns professores optaram por não participar da pesquisa de forma direta, através dos questionários e entrevistas, porém me ofereceram suporte para desenvolver meus projetos. Entre os motivos da recusa estão a indisponibilidade de tempo e a falta de segurança de discorrer sobre a temática Waldorf. A rotina do professor Waldorf exige um comprometimento maior por parte dos educadores, uma vez não se faz uso de livros didáticos, ele é obrigado a se reinventar para trazer os conteúdos para os alunos. As entrevistas estavam organizadas para acontecer no segundo semestre do ano letivo, que coincidiu com o período de Copa do Mundo em junho e aniversário da escola, em agosto. Alguns professores alegaram não dispor de tempo para participar das entrevistas. Em relação à falta de segurança em abordar a Pedagogia Waldorf, alguns formadores adquiriram seus conhecimentos através da prática e auxílio dos colegas de profissão, logo não se sentem confortáveis para teorizar sobre esses processos.

A fim de conhecer o perfil do professor que seria entrevistado elaborei um questionário através de uma ferramenta gratuita o *Google forms*, uma plataforma que nos

permite coletar, armazenar e analisar dados. Esse recurso pode ser acessado através de computadores e celulares, criando questionários online, de forma simples e prática. Quando idealizei o questionário não tinha a pretensão de realizar entrevistas online e nem obter respostas dos meus anseios profundos e inquietações acerca da formação dos professores. Somente queria me orientar e saber a melhor forma de conduzir as entrevistas. Porém o resultado foi o oposto do esperado e não consegui respostas suficientes para alcançar meus objetivos, mesmo com todas as facilidades que a tecnologia proporciona, onde é possível responder sem mesmo sair da sua casa, através do celular ou computador.

Após discorrer sobre o processo que utilizei para escolher os entrevistados, apresento o resultado desta triagem que resultou na escolha de quatro professoras: Gabriela Cordoeira, Fabiane Moura, Andréia Motta e Fabi Waldhelm. A professora Gabriela atua na turma de segundo ano e é responsável pelas atividades musicais desenvolvidas na classe. A professora Fabiane atua na turma do terceiro ano onde conta com o auxílio da professora Andréia para coordenar as atividades desenvolvidas na classe. A professora Fabi atua com a turma do sétimo ano e conta com o apoio de um professor específico de música uma vez por semana. Vale destacar que a professora Andréia atuava anteriormente na educação infantil, ela foi remanejada e fornece ajuda a turma do terceiro ano. Eu a incluí no processo de entrevista devido ao bom desempenho que obtém nas aulas de música na turma, e pela longa caminhada na Pedagogia Waldorf. Os professores Waldorf acompanham suas turmas em média de quatro a oito anos, tendo assim tempo para desenvolver uma relação sadia com os alunos e com seus familiares. Ou seja, os conhecimentos obtidos durante a entrevista são baseados em anos de experiência com a mesma turma, onde o educador pode acompanhar as mesmas crianças observando seu desenvolvimento.

As entrevistas ocorreram na escola nos horários de intervalo e foram registradas através de gravação. Foram formuladas quatro questões que me permitiram avaliar os seguintes aspectos: (1) a formação do professor Waldorf, (2) sua relação com a música, (3) a relação de teoria e prática no ensino de música e (4) como a música auxilia no processo de ensino- aprendizagem.

3.1 Formação das professoras entrevistadas

Em relação à formação Waldorf, apenas uma das quatro professoras entrevistadas não realizou o curso de formação na Pedagogia Waldorf. Por se tratar de uma escola da rede

municipal de ensino com uma pedagogia diferenciada, achei o número de profissionais Waldorf significativo. O curso possui a duração de quatro anos. Os dois primeiros anos são dedicados ao desenvolvimento dos conhecimentos antroposóficos, são abordados os elementos básicos, necessários para uma compreensão da concepção que Rudolf Steiner tinha em relação ao ser humano. Os conceitos de Trimembração e quadrimembração são apresentados e amadurecidos durante o curso. Os dois anos seguintes são desenvolvidas outras habilidades necessárias para atuar no contexto Waldorf. É nessa fase que as habilidades artísticas são desenvolvidas e o profissional escolhe em qual área vai atuar, podendo escolher atuar no primeiro, segundo ou terceiro setênio. Em conformidade com a área escolhida o educador recebe a formação específica de acordo com o que cada faixa etária necessita.

A professora Fabi Waldhelm trabalha na rede municipal de ensino e foi transferida tendo contato com a Pedagogia diretamente na escola. Apesar de não ter realizado o curso de formação, ela acompanha as palestras e oficinas desenvolvidas na própria escola para os pais e professores e conta com o auxílio dos colegas para desenvolver suas habilidades e conduzir sua turma. Ressalto que mesmo os professores que tem o curso Waldorf necessitam continuar seus estudos, pois essa é a proposta Waldorf, o ser humano ser capaz de se auto-educar, se transformar e como resultado disso o professor ser capaz de se desdobrar e se entregar sempre novo ao aluno.

A escola conta com outros professores que são responsáveis pela divulgação e realização de cursos oficinas e seminários acerca da Pedagogia Waldorf. Na cidade existem duas escolas municipais que adotam a pedagogia referida e que são responsáveis por difundir os princípios desenvolvidos por Rudolf Steiner através de cursos oferecidos á comunidade.

Esses cursos são compostos por uma vivência artística, uma parte teórica e uma parte prática. A parte artística é composta por um verso, uma canção, um exercício rítmico ou poesia. A parte teórica é composta por uma palestra, onde o palestrante discorre sobre o tema proposto, apresenta slides, exemplifica os conceitos e responde as perguntas. Por ultimo é a parte prática, onde podemos literalmente por as mãos na massa através de artesanatos, trabalhos manuais, etc. Esses tipos de cursos acontecem nas duas Instituições de ensino que adotam a Pedagogia Waldorf: A escola Municipal Cecília Meireles e a Associação crianças Vale de Luz. Muitos professores, pais e ex-alunos participam regularmente dessas atividades formativas. É uma oportunidade do professor buscar se aperfeiçoar e melhorar o seu

desempenho dentro da sala de aula, dos pais de conhecerem a pedagogia e dos ex alunos iniciarem uma formação Waldorf.

3.2 Relação das professoras com a música

Antes do curso de formação Waldorf nenhuma das entrevistadas possuía formação musical. Não tinham realizado aulas de música e nem sabiam tocar nenhum instrumento. Isso demonstra a carência de práticas significativa no ensino de música nas escolas. Como essas professoras não tiveram essa vivência musical na sala de aula durante o período da sua formação escolar, foi mais difícil o processo para adquirir essas habilidades artísticas durante sua vida profissional. No caso das professoras com a formação Waldorf, o primeiro contato com as aulas de música ocorreu através dos seminários. Durante sua especialização as professoras aprenderam as noções básicas de canto e realizaram uma iniciação á flauta doce.

O aprendizado musical no curso ocorre da seguinte forma: Primeiro há a parte prática onde o aluno aprende através da imitação e após a parte teórica onde são apresentados os conceitos. É o oposto do que é trabalhado no sistema conservatorial, onde o aluno tem todo o conceito primeiro para só depois executar os instrumentos. As praticas musicais são ensinadas aos professores utilizando recursos que eles futuramente utilizarão com seus alunos.

A professora Gabriela confessa que teve dificuldade durante o processo, pois queria de imediato entender os conceitos e teorias antes de executar o instrumento, como ela mesma diz: “Quando eu entrei na minha formação Waldorf, eu não tinha noção nenhuma de música, nunca tinha tocado nenhum instrumento.” Mesmo sem nenhum conhecimento prévio sobre música, atualmente Gabriela tem muita segurança ao desempenhar seu trabalho com as crianças

Na formação Waldorf quando eu comecei a aprender a música eu tinha muito isso: “Mas que nota é essa? Como a gente lê?” Porque nós somos adultos, a gente não consegue não intelectualizar, a gente ainda intelectualiza muito, a gente quer muito o conceito e conceito esfria. Então quando eu aprendi [a música] isso tudo era por meio da imitação, realmente da forma que eu iria passar para as crianças (PROFESSORA GABRIELA).

A proposta Waldorf busca despertar o gosto musical na criança preocupando-se primeiro com o sentir, o sistema rítmico, logo a conceitualização é dada em outro momento. A teorização, antes do tempo propício surte o efeito contrário. Em outras palavras o que Steiner propõe é experimentar o bolo antes de aprender a receita, se você gostar do bolo irá

querer aprender a fazer a receita ou saber onde se pode comprar o mesmo bolo. Gabriela destaca algo interessante, nesta fase o aluno aprende por meio da imitação e quando o professor tem segurança em relação ao que faz as crianças irão acompanhar, sem questionar o seu trabalho, ou duvidar das suas capacidades "ela consegue te imitar se você tem isso dentro de você".

Professora Fabiane admite ter dificuldade com a música e diz que gostaria de ter aprendido de uma forma mais profunda, "tive pequenas aulas de flauta, mas muito pincelado". Para ela a música ainda não ocorre de modo natural, ela precisa aprender primeiro o que ela vai trabalhar na classe. Professora Andréia, que auxilia a classe da Fabiane, tem facilidade para cantar o que foi aperfeiçoado durante a formação Waldorf e seu trabalho na educação infantil. Na educação infantil o uso da voz se faz mais presente, por meio do canto, contação de estórias. Seja para dar uma orientação ou fazer uma correção tudo é cantado. No caso da professora Fabi que não possui a formação Waldorf o primeiro contato com a música foi na própria escola. Ela passou por um período de adaptação e contou com a ajuda dos seus alunos e colegas de profissão.

Eu cheguei aqui sem a formação Waldorf e sem ter tido aula [de música] em minha infância, então foi algo que eu construí e eu senti muita dificuldade nesse processo. Só que como cheguei a uma turma de sexto ano e os alunos já tinham passado por isso, eles auxiliaram e ajudam a construir isso comigo (PROFESSORA FABIANE).

O que pude perceber é que pessoas que tiveram uma boa experiência musical durante sua vida, como é o caso da professora Andréia que admite o gosto para cantar, elas desempenham mais facilmente seu papel pois elas trazem dentro de si mesmas toda essa musicalidade de forma natural, e conseguem transmitir isso para as crianças. As pessoas que admitem não terem uma boa relação com a música, que se queixam de falta de habilidade para tocar, ou cantar apresentam mais dificuldades. Logo, a educação musical nos primeiros anos da educação básica se apresenta como uma ferramenta importante para melhorar o desempenho dos futuros professores, uma vez que os mesmos têm a possibilidade de adquirirem e desenvolverem suas habilidades artísticas ainda na juventude para assim aperfeiçoá-las durante sua formação como pedagogos.

A Pedagogia Waldorf estimula e desenvolve o gosto pelas artes ainda na primeira infância, isso a médio e longo prazo contribui para indivíduos com uma auto-estima sadia, que se relacionam bem com a música e que se sintam capazes de superar os desafios. O

objetivo não é ser um artista profissional, mas sim uma pessoa sensível, que perceba o mundo em que ela vive.

3.3 A música na prática

Ao perguntar se há diferença entre teoria e prática no contexto Waldorf e como os conhecimentos adquiridos na formação são empregados nas aulas obtive o seguinte resultado: todas as professoras concordam que o curso prepara o profissional para ensinar música na realidade encontrada na sala de aula, porém há algumas dificuldades que envolvem esse processo.

A professora Gabriela relata que utiliza as mesmas ferramentas aprendidas durante seu curso com seus alunos. Para ela é possível ensinar o que se aprende no curso na sua aula. No caso da flauta doce ela ensina por intermédio da imitação, cultivando o gosto, mediante o uso de melodias pentatônicas e sem fazer uso de conceitos teóricos. “O conceito ele esfria, então quando aprendi isso tudo era por meio da imitação, realmente da forma que eu iria passar para as crianças.” O foco segundo ela é passar segurança aos seus alunos para que futuramente eles busquem mais informações para continuarem se desenvolvendo. Basicamente ela cria um ambiente propício para que a crianças e interesse pela música e mais tarde a desenvolva, caso tenha interesse.

Para Fabiane as dificuldades encontradas no processo de ensino de música são resultados de suas limitações na área musical e não por deficiência do curso de formação. “Na Pedagogia Waldorf, acho que acontece mais no meu caso, que não tenho essa facilidade com a música, essa facilidade no canto, então eu me deparo com outra realidade”. O que facilita o processo é dar aulas para crianças que tem contato com a Pedagogia desde a educação infantil. “Essa musicalidade vem desde o maternal. Quando a criança vem para o primeiro ano, ela vem com isso já formado como um hábito.” Estar na sala de aula faz com que a professora Fabiane olhe para dentro de si e busque se aperfeiçoar e se autoeducar.

A professora Andréia acredita que quando se tem uma base pedagógica sólida é possível trabalhar os conceitos aprendidos no curso durante as aulas com as crianças. “A minha experiência foi muito positiva, inicialmente quando não temos uma experiência a gente tem dificuldade, quando não possuímos uma formação pedagógica adequada. Depois quando adquirimos essa experiência, quando praticamos tudo fica melhor e conseguimos utilizar o

que aprendemos nos seminários na sala de aula". A professora Fabi Waldhelm não possui formação Waldorf, logo não respondeu a essa pergunta. Ela apresenta dificuldades para trabalhar com as práticas artísticas, de modo especial com a música, devido à ausência da música duas vezes durante sua formação, a primeira na sua prática escolar e a segunda durante seu curso de formação.

De modo geral o curso de formação contribui para melhorar o ensino de música na sala de aula e preencher as lacunas existentes na formação musical do professor Waldorf. Duas professoras admitem usar bem o conteúdo aprendido em suas aulas, uma apresenta uma dificuldade para realizar algumas tarefas, mas, isso não a impede de fazer uso de música na sua prática profissional.

3.4 A música na visão do professor Waldorf

A música é inserida desde os primeiros anos de ensino, logo a criança vê as aulas de música com naturalidade. Todos os dias acontecem as chamadas rodas rítmicas. As crianças são dispostas em um círculo e são executados alguns exercícios rítmicos através de poesias e canções. Esses exercícios colaboram para gerar um ambiente harmônico na turma e preparar os alunos para o aprendizado do novo dia que se inicia. A roda rítmica é um elemento da rotina das crianças. No primeiro Capítulo discorreremos sobre a importância da rotina para gerar estabilidade e oferecer segurança aos alunos.

A relação das crianças com a música é boa, mesmo que eles não percebam é por intermédio da música que eles assimilam os conteúdos, adquirem sensibilidade, disciplina e se divertem. Mesmo os alunos oriundos de outras realidades não Waldorf, após um período de adaptação conseguem usufruir desses benefícios e acompanhar o ritmo da turma. Professora Gabriela diz que "o gosto pela música vem porque você toca o sentimento da criança e não seu intelecto." o que me faz concordar com ela, pois passei por isso durante minha infância. Durante meus estudos na clarineta lembro-me que as coisas só começaram a funcionar quando comecei a gostar do que fazia. Ganhei um pequeno livro com canções populares e através dessas canções despertei o gosto pela música e pelo instrumento.

Ao perguntar as professoras sobre a relação dos alunos com a música, todas concordam que eles gostam, participam, acolhem o que lhes é proposto e dão sugestões do que querem fazer, qual música tocar ou cantar. O que me despertou mais interesse foi

perceber não a relação dos alunos com a música e sim como os professores compreendem essa relação. A música é valorizada não só pelos professores especialistas, mas também pelos professores generalistas, no caso os professores da classe. Essa relação entre ambos os profissionais no que tange aos conhecimentos musicais é extremamente benéfica para os alunos.

Professora Fabiane associa a música com a respiração, para ela a música é algo vital. Os alunos têm essa relação com a música, através dela eles criam um hábito uma rotina um senso de ordem, um equilíbrio. “Eles sabem que naquele período vai ter aula de música, vai ter instrumento, vai ter canto”. Conforme o povo antigo se guiava pelo sol, ou pelas estrelas seus alunos se guiam através da música, sem ela, eles ficam perdidos. A música comparada à respiração também se deve ao fato dela proporcionar um novo “ar” para sala, não uma ventilação física, mas, um refrigério para alma.

A gente tem roda rítmica todos os dias. A gente traz um ritmo, seja corporal, falado, cantado ou nos instrumentos. Eles [os alunos] sabem que naquele período vai ter uma música, vai ter um instrumento, vai ter um canto. São músicas que estão relacionadas ao seu desenvolvimento, daquela época em que eles estão, são músicas relacionadas com o que eles estão aprendendo é uma coisa, um alimento tão forte para eles e todos os dias é natural saber que vai ter que cantar, é natural saber que vai ter um instrumento (PROFESSORA FABIANE).

Mesmo que os alunos não percebam, eles ficam mais receptivos após as aulas de música. Para Andréia a relação do aluno com a música é algo espiritual, por meio da música a criança se abre ao professor e aos colegas. Segundo Andréia a música exerce um poder mágico que abre as portas, possibilitando assim o professor transformar vidas. “Quando a criança está em um ambiente áspero, que ninguém canta e que as pessoas são grossa com ela isso passa para gente. Nós como educadores podemos mudar isso, com a música”.

Professora Fabi, percebe que os alunos utilizam a música para curar as feridas da alma e do coração. Sendo assim fundamental para criar indivíduos saudáveis capazes de se relacionarem bem socialmente. A música contribui para formação do indivíduo, para gerar ritmo, ordem e disciplina, para oxigenar as aulas e melhorar o desempenho dos alunos. A música abre portas despertando a sensibilidade da criança, gerando indivíduos com empatia. Logo é algo vital para a saúde e bem estar do ser humano.

3.5 Resultados

Após a realização das entrevistas pude constatar que alguns elementos encontrados durante a revisão de literatura (capítulo dois), como a valorização das atividades artísticas e o professor como principal responsável pelo desenvolvimento, se faz presente no cotidiano das professoras entrevistadas. O grande valor que a Pedagogia Waldorf confere às artes é claramente percebido pelas educadoras, para elas esse é o diferencial: a música está presente todos os dias de forma permanente e ela colabora para formação de indivíduos mais saudáveis. Todas as entrevistadas estão de comum acordo em reconhecer o grande valor da arte, mesmo não sendo um processo fácil para algumas delas.



Figura 5- Apresentação na festa da primavera. Os alunos do segundo ano juntamente com a Diretora da Escola e a professora da classe. (acervo pessoal)

Quando se percebe a importância das artes, todas as disciplinas são equilibradas, assim a música não fica negligenciada, ou em segundo plano. O professor seja Waldorf ou não, assume grande responsabilidade no processo de ensino, porém no contexto Waldorf esse dever fica mais evidente, uma vez que ele é responsável por outras atividades, como a colaboração na direção da escola, desenvolvimentos de atividades artísticas.



Figura 6-Apresentação das crianças no Country Clube, em parceria com o Rotary Clube. O projeto contou com a participação dos alunos do 3º ao 7º ano, agregando também as disciplinas de teatro e música.
(acervo pessoal)

Por ser uma Pedagogia que valoriza o lado humano, o tempo todo o profissional Waldorf, se preocupa com o ser por completo, não se ele vai passar de série, ou atingir a nota necessária, mas, sim se ele está desenvolvendo suas habilidades de modo que colabore com a sociedade. As professoras conheciam muito bem cada aluno, cada família e estavam envolvidas com o processo de transformação da vida das crianças.



Figura 7-Apresentação do trabalho desenvolvido junto aos pais e o corpo pedagógico, durante a festa Junina.
(acervo pessoal)

Realizar as entrevistas me permitiu conhecer um pouco mais do universo Waldorf através da ótica do professor que atua em um contexto conhecido por mim. Anteriormente, todo o conhecimento que eu possuía acerca da Pedagogia vinha de experiências e estudos distantes da minha realidade. Conhecer o processo de formação desses profissionais e como eles utilizam seus conhecimentos teóricos na prática constitui-se uma ferramenta de análise valiosa para os próximos passos que serão dados nesta pesquisa que pretende investigar a música na educação básica e na formação do professor pedagogo.

Como vimos, em relação a música na Educação básica, alguns sistemas educacionais ainda concebem o ensino de artes de forma polivalente, onde um único profissional é responsável por desenvolver atividades que contemplem as artes plásticas, teatro, dança e música o que contribui para a desvalorização da disciplina e a superficialização dos conteúdos ensinados.

A polivalência para as artes ainda se encontra fortemente arraigada nas concepções curriculares e nas práticas de ensino de artes nas escolas brasileiras nos dias de hoje e, de certa forma, tem amparo legal, considerando que a legislação vigente outorga liberdade e autonomia aos sistemas educacionais (FIGUEIREDO e MEURER, 2016, p.518).

De acordo com Figueiredo e Meurer (2016) o ensino de artes nas escolas pesquisadas por ele (possivelmente todas não Waldorf) pode ser resumido da seguinte forma:

(1) Devido a sua formação polivalente, o professor aborda os conteúdos de forma superficial e este quadro é agravado quando analisamos que pouco tempo é destinado à disciplina de artes nos currículos escolares.

(2) O professor atua de modo polivalente, porém com ênfase na área que possui maior habilidade e desenvoltura, ficando assim as demais áreas negligenciadas e abordadas superficialmente.

(3) O professor atua em sua área específica de formação o que permite um ensino mais significativo e consistente dos conteúdos artísticos. Essa prática exige a contratação de professores para cada linguagem artística.

Apesar das leis 11.769/08 e 13.278/16 que garantem o ensino de música na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, ainda há dificuldades para que a educação musical ocorra de forma satisfatória principalmente no sistema educacional público. Uma das

barreiras que encontramos para aperfeiçoar o ensino de música nas escolas é a formação do professor pedagogo no que tange os conhecimentos musicais.

Bellochio, Weber, Souza (2017) destacam um ponto importante: Muitos professores não tiveram contato com a música, antes da sua formação no curso de Pedagogia. “Todavia, com relação às Artes, a Música, provavelmente, não se fez presente na formação escolar da maioria desses professores”. Durante as entrevistas me deparei com essa realidade. São esses profissionais que encontram dificuldades para atuarem com a música no futuro.

Para Figueiredo (2017) o curso de Pedagogia deve incluir as artes, uma vez que o seu ensino está previsto como uma das atividades docentes, porém falta clareza na forma de organização e aplicação dessas disciplinas artísticas durante o curso de formação desses profissionais.

Geralmente durante o curso de Pedagogia o Ensino de artes possui uma carga horária curta, conteúdos amplos e há apenas um professor para lecionar essa disciplina. Logo o ensino de música durante o curso de formação se apresenta insuficiente e o professor que não teve contato com a música antes do curso de Pedagogia encontra-se despreparado para exercer suas atividades futuras.

Acredito que por promover a valorização das atividades artísticas e se preocupar com o pleno desenvolvimento humano, a Pedagogia Waldorf pode contribuir para preencher algumas lacunas no que tange ao ensino de música no ensino básico e na formação do professor pedagogo, contribuindo assim tanto com formação do professor generalista quanto com o professor especialista. Promover o bom relacionamento entre esses dois profissionais, o generalista e o especialista só tende a beneficiar o aprendizado dos alunos.



Figura 8-Apresentação dos alunos do 4º ano no Bazar de Natal promovido pela Escola.
(acervo pessoal)

Após a análise das entrevistas realizadas com as professoras Waldorf investiguei a presença da música na sala de aula de duas dessas professoras. Tendo como base o trabalho de Cavalcante e Junior (2005) “A sala de aula sob o olhar etnográfico: um estudo de caso”, realizei observações, em algumas situações de forma participativa, por meio de uma perspectiva etnográfica.

CAPÍTULO 4 – Etnografia da Sala de Aula

Com a finalidade de analisar como os princípios da Pedagogia Waldorf se aplicavam na prática cotidiana da Escola Municipal Cecília Meireles, optei por utilizar como recurso o registro etnográfico. Há certa dificuldade em definir o que de fato é a etnografia, como salienta Tim Ingold, “num momento em que todos sentem que essa disciplina encontra-se ameaçada, empurrada para as margens, onde deixou de gozar da voz pública que um dia teve a incapacidade cada vez maior de explicar o que realmente se quer dizer por etnografia tem sido fonte de embaraços” (INGOLD, 2016, p.405).

Se antes o registro etnográfico era utilizado para descrever de forma científica outros povos, culturas e raças investigando seus hábitos e costumes, atualmente ele não é utilizado apenas como uma ferramenta de coleta de dados, mas, sim como uma forma de se aproximar do sujeito estudado e promover uma reflexão sobre os resultados obtidos.

Sobre o uso da etnografia adoto o conceito empregado por Rubio em seu trabalho “La observación participante en El estudio etnográfico de las prácticas sociales” (2018). O autor diz que as melhores etnografias são as que garantem um lugar de destaque as práticas dos agentes sociais, a observação participante e seus resultados como espaços de reflexão. Portanto realizei meu trabalho através de uma observação consciente, com atenção aumentada, realizando as atividades que me foram solicitadas de forma ativa, e buscando registrar de forma sistemática o que observei. Os quadros abaixo são a transcrição literal do meu caderno de campo.

4.1 Aulas da professora Fabiane

Os alunos do 4º ano foram acolhidos pela professora Fabiane e pouco a pouco foram se acomodando em seus respectivos lugares. Ao todo eram 18 crianças organizadas em três fileiras, dispostas em carteiras escolares duplas. Após o momento de acolhida fui apresentada às crianças. Algumas delas já me conheciam, pois tive a oportunidade de ter contato com elas durante o estágio que realizei no ano de 2017. Em seguida, a aula iniciou, por volta das 8 horas da manhã.

A professora acompanha essa turma desde o 1º ano. Mesmo tendo algumas crianças novas, a turma é bem coesa e harmoniosa. Há um clima de cooperação e as crianças respeitam a autoridade da professora. A quantidade de crianças também facilita o trabalho. Sabemos que em muitos casos o número elevado de crianças na sala de aula prejudica o trabalho do professor. Os alunos sentam em dupla e durante o ano letivo são trocadas de lugar, promovendo a interação das crianças umas com as outras. Guardo grande carinho por esta turma, pois já tive a oportunidade de trabalhar com ela, no período que realizei meu estágio. Estava confortável, me sentei no fundo da sala de forma que não tirasse a atenção dos alunos, assim pude observar de uma melhor forma tudo o que aconteceu naquele dia.

A sala de aula possuía um clima acolhedor e aconchegante e era arejada e bem iluminada. Nas paredes estavam expostos alguns trabalhos realizados pela classe, bem como todo alfabeto desenhado letra por letra em folha A4 e colocado na parede em cima do quadro negro. O quadro por sua vez parecia uma pintura, uma obra de arte. Geografia! Esse era o conteúdo estudado naquele momento. Desenhado em azul no quadro negro havia uma rosa dos ventos, mostrando as abreviaturas dos pontos cardeais e colaterais, bem como o nome das principais montanhas de Nova Friburgo.

Quadro 2- Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane (cont.)

Tal como nos cursos de língua estrangeiras que utilizam o processo de imersão para aperfeiçoar o processo de aprendizagem, a sala de aula Waldorf permite uma imersão no mundo artístico. A própria sala é uma obra de arte, cada ambiente é único e reflete a personalidade dos alunos que ali estudam. O professor realmente utiliza suas habilidades artísticas durante todas as suas aulas, não somente nas aulas específicas de artes, no caso pintura e música por exemplo. A sala de aula Waldorf favorece a criação e contemplação das práticas artísticas.

Como primeira atividade do dia os alunos foram convidados a ficarem de pé para realizar um alongamento. A professora se posicionou no centro da sala de frente para os alunos e iniciou os exercícios. Os alunos ainda sonolentos imitavam a professora, foi um momento para despertar a criança “acordando” seu corpo físico. Ainda trabalhando o corpo físico, a professora introduziu alguns exercícios corporais rítmicos, movimentando braços, pernas, mãos etc.

Quadro 3-Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane (cont.)

A professora coordenou com maestria e leveza esse momento. Todas essas atividades contribuíram para manter o ritmo diário, otimizando o tempo e aumentando o foco e concentração das crianças.

Agora com as crianças já despertas ouvi um verso recitado em coro. Todo verso foi acompanhado por movimentos corporais, cada criança depositava sua personalidade durante a execução dos movimentos, indicando com os braços os pontos Cardeais falados nos versos. A poesia acompanhava o conteúdo estudado na época:

Quadro 4-Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane (cont.)

A introdução de elementos rítmicos preparou os alunos para o que viria a seguir: a música! Após recitarem os versos as crianças foram orientadas a pegarem suas flautas doces. Cada criança pegou sua própria flauta e retornou para seu lugar. Os materiais musicais utilizados todos os dias ficam guardados na própria sala de aula. Com exceção de dois alunos novos, que haviam chegado à escola naquele exato dia, todas as crianças tinham suas flautas guardadas em uma capinha de tricô confeccionada por elas mesmas.

Como os alunos sabiam da minha formação musical, decidiram me presentear tocando e cantando algumas canções. Escutei algumas músicas executadas por eles e fiquei impressionada com a evolução musical deles, tive a oportunidade de ouvi-los anos antes e pude perceber que estavam mais maduros e seguros durante a sua performance. A professora

Fabiana teve contato com a música durante sua formação Waldorf, sua formação musical se iniciou durante os seminários, trabalhar com música não é fácil para profissionais formados na área, logo a professora busca sempre se aperfeiçoar para entregar o conhecimento artístico a seus alunos da melhor forma possível.

Após ouvir as crianças fui convidada pela professora, para tocar flauta doce e ensinar algumas posições das notas do registro agudo do instrumento. Se no primeiro momento meu trabalho limitava-se apenas a observação, em questão de segundos passei a realizar uma observação participante. As crianças me observavam com atenção, e após eu demonstrar uma posição para executar uma nota, elas rapidamente me imitavam.

Quadro 5-Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane (cont.)

Percebi na prática como a imitação exerce grande influência no aprendizado, mesmo elas não estando no primeiro setênio, onde as crianças aprendem através da imitação, entendi que a imitação exerce um papel importante, permitindo ensinar um conteúdo na prática, antes de elaborar a teoria. O aluno vive, experimenta e mais tarde teoriza. Toda essa parte de alongamentos, exercício rítmico, versos e música duraram cerca de uma hora.

Agora daríamos início a aula principal, porém a professora decidiu apresentar dois alunos novos que haviam chegado à escola naquele dia. De forma resumida foi explicado um pouco da proposta Waldorf e um pouco da rotina e regras da classe. Os alunos novos eram dois meninos, vindos de outra escola municipal que acabaram caindo de “paraquedas” nesse “mundo novo” cada criança se levantou e foi até a carteira dos alunos novos, que estavam sentados em dupla, e se apresentou os saudando com as boas vindas.

Quadro 6- Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane (cont.)

Foi interessante acompanhar a chegada dos alunos novos nesse ambiente Waldorf, o olhar delas era um misto de curiosidade e receio. Realmente é muito diferente do contexto das escolas tradicionais, mesmo ambas as escolas sendo municipais a pedagogia Waldorf confere a escola Municipal Cecília Meireles uma identidade única. Os alunos foram bem acolhidos, pela professora e pelos novos colegas de turma. A proposta Waldorf foi elaborada para atender a todos, independente da classe social ou da idade. Mesmo as turmas já estando formadas há sempre abertura para novos alunos.

A aula principal começou. Enquanto os cadernos eram entregues aos alunos para que realizassem a tarefa do dia a professora fazia uma recapitulação das aulas anteriores. As crianças iam completando e acrescentando informações sobre o que havia sido estudado até então. Geralmente essas lembranças eram acrescidas das próprias experiências vividas fora da escola pelos alunos. A aula principal se encerrou com a narração de um conto nórdico sobre a criação do mundo.

Quadro 7-Registro em caderno de campo. Aula da professora Fabiane (cont.)

A forma com que as crianças se expressaram, e manifestaram suas ideias me fez perceber que:

1- elas frequentemente utilizavam os conhecimentos aprendidos nas aulas durante sua vida fora da escola. São capazes de elaborar teorias a partir de uma experiência prática. Elas se autoeducam e participam de forma ativa do seu aprendizado.

2- as crianças possuem liberdade para expressarem o que sentem e como se sentem em relação as propostas desenvolvidas na sala. A aprendizagem ocorre em via de mão dupla entre professor e aluno,

3- o professor deve continuar a se aperfeiçoar para desenvolver suas habilidades artísticas, pois a arte não é exclusividade do professor específico. Durante a aula, a professora fez desenhos no quadro, ensinou exercícios rítmicos e a flauta doce, recitou versos e narrou uma história.



Figura 9- Apresentação de flauta doce dos alunos do 4º ano.
(acervo pessoal)

4.2 Aula da professora Talita

Desde que iniciei meu estágio docente na escola Municipal Cecília Meireles, tenho participado das festas juninas realizadas pela mesma. Normalmente toco clarineta durante as apresentações. Esse ano de modo especial fui convidada pela professora Talita para ensaiar a peça que seria executada pela turma do sexto ano. Fiquei muito contente com o convite. Tive a oportunidade de trabalhar com a mesma professora no final do ano passado. Na ocasião preparamos uma peça de teatro narrando a história do primeiro palhaço negro do Brasil, Benjamim de Oliveira. A peça foi idealizada e concebida pela professora, com a colaboração dos alunos, apoio dos pais e alguns voluntários. O espetáculo produzido pelo oitavo ano foi apresentado durante um final de semana, tendo uma encenação pela manhã para os alunos da escola e outra na parte da noite aberto à comunidade. Foi muito proveitoso participar dessa iniciativa. O trecho que descrevo a seguir é o relato de um dia de aula, no qual realizamos um ensaio para preparar a parte musical que o sexto ano irá realizar na festa junina.

Segunda feira, o dia estava ensolarado apesar do frio, as crianças estavam no pátio brincando e conversando. A professora Talita chegou à escola, quando os alunos a viram imediatamente uma fila se formou. A professora se posicionou na entrada da sala de aula e cumprimentou um por um. Ela tinha acabado de chegar

de São Paulo, onde participou juntamente com alguns outros membros da escola de uma conferência em comemoração dos 100 anos da Pedagogia Waldorf.

Após todos os alunos estarem sentados em seus devidos lugares, deu-se início a aula. As crianças recitaram um verso em coro e em seguida fui apresentada a turma. Além de mim havia mais dois professores presentes: Dalmo e Raquel. Eles não integram oficialmente o corpo docente da escola, porém, estão sempre presentes oferecendo apoio durante as festas. Todos os conhecem na escola, Dalmo é professor de artes, esposo da professora Talita. Raquel é professora de artes cênicas, ambos auxiliam nos trabalhos artísticos da escola.

A turma estava empolgada, iriam ensaiar para a festa junina e teriam apoio de outros professores para auxiliar no seu ensaio. Após cumprimentar as crianças o professor Dalmo deu início a aula e convidou os alunos a pegarem seus instrumentos para ensaiarem. Normalmente cada turma fica responsável por demonstrar uma tradição junina de uma região específica do Brasil. Esse ano a turma do sexto ano vai apresentar um maracatu. Após os alunos pegarem seus instrumentos, houve um momento de recapitulação do que já havia sido trabalho até o presente momento. Os alunos foram convidados a falar como a música estava estruturada, qual era a instrumentação e quando cada instrumento tocava.

Um grupo de oito alunos estava posicionado no centro da sala, em frente ao quadro. Eles eram responsáveis por executar toda parte rítmica. Os outros alunos estavam sentados em seus lugares, com suas flautas doce, prontos para cantarem e tocarem. O professor Dalmo então sugeriu nesse primeiro momento que cada aluno solfejasse sua parte, reproduzindo o som do seu instrumento através da voz. Havia os seguintes instrumentos: flauta doce, violino, chocalho, agogô, caixa, pandeiro e bumbo.

Nesse momento os alunos lembraram o ritmo do maracatu, a letra da canção, o verso que seria recitado durante a apresentação...tudo em um clima leve e descontraído. O ensaio começou, a professora Rachel olhava atentamente, auxiliando um aluno o outro com a parte rítmica. A música ainda estava em construção, ainda estava sendo definida como seria feita, quantas partes seriam cantadas, quantas vezes cada instrumento tocaria determinado solo, quando entraria a recitação do verso e assim por diante.

Os alunos participavam, sugerindo ideias, improvisando algumas melodias nos instrumentos. A professora Rachel havia sido convidada para auxiliar a apresentação do sexto ano, logo, o professor Dalmo estava apresentando a ela o que a turma já havia produzido. Os alunos sabiam a letra da música de cor, já estavam tocando flauta doce e já estavam com os versos que seriam recitados durante a apresentação todos gravados na memória. Faltava apenas ajustar o ritmo do maracatu, que para eles era algo ainda novo.

O ensaio se concentrou nesse trabalho mais rítmico. O professor Dalmo passou o ritmo de cada aluno, que estava no grupo em frente ao quadro, um por um. Ele cantava o que seria executado no instrumento e em seguida a criança repetia, cantando e depois tocando.

Após ensaiar o ritmo, os alunos junto com os professores definiram a estrutura da música. Primeiro iniciaria a parte rítmica com os instrumentos de percussão entrando um a um na seguinte ordem: agogô, bumbo, caixa, pandeiro e chocalhos.

Depois do ritmo estabelecido por um grupo de alunos, a outra parte dos alunos executaria a melodia da música duas vezes na flauta doce. Agora entraria a voz cantando a primeira parte da música. Haveria uma pausa para recitação de um verso seguido de um solo de violino. Após o solo de violino haveria outra recitação seguida de solo de clarineta. Todos juntos cantariam o restante da canção, que conta com uma segunda parte mais lenta e a terceira e última parte mais rápida terminando com uma grande ciranda.

Executamos a música do começo ao fim seguindo essa estrutura sugerida pelos próprios alunos. A aula que se iniciou às 8 da manhã se encerrou por volta das 9 e meia, quando nos despedimos dos alunos de forma calorosa e a professora Talita deu início à aula principal...

Com essa observação percebi que dedicação do professor Waldorf com sua turma, sua abertura aos processos artísticos e a parceria entre os pais dos alunos com a escola, contribuem para tornar o ensino de música presente na sala de aula.

Para ser um professor Waldorf, além da formação em Pedagogia é necessário se especializar no que tange aos conhecimentos de antroposofia e realizar uma parte específica dedicada às práticas artísticas. Demanda tempo e energia tornar-se um professor Waldorf, pois a pedagogia busca uma valorização de cada indivíduo onde o professor deve conhecer cada aluno, seus pontos fortes e os seus pontos não tão fortes ainda, afinal, a avaliação não leva em consideração apenas o quanto ele aprendeu em cada matéria, mas, sim o quanto ele melhorou enquanto ser humano. É um trabalho que exige dedicação praticamente exclusiva e uma constante busca por aperfeiçoamento. Acompanhar o trabalho da professora Talita me fez compreender melhor essa tarefa, pude perceber uma profissional recém chegada de viagem iniciar a aula com disposição e energia. Steiner quando criou a primeira escola Waldorf, orientava que o professor atuasse em apenas uma escola, para assim se dedicar de modo intenso á sua turma. Sabemos que a realidade atualmente é diferente dessa situação. Devido a uma série de fatores como, por exemplo, os baixos salários, o profissional necessita trabalhar em mais de uma escola, ficando assim sobrecarregado, o que acarreta em doenças e afastamento do professor da sala de aula.

Outro aspecto importante quando analisamos o relato acima citado é compreender a importância que a formação artística oferece para o trabalho conjunto entre professores generalista e especialista. A professora Talita teve sensibilidade para convidar outros professores que poderiam contribuir com a formação dos seus alunos, tanto em questão de conteúdos musicais quanto em relação à experiência de vida de um modo geral, por exemplo, seu esposo Dalmo que além de atuar como professor de artes em algumas escolas municipais da rede de ensino e possuir uma banda, também atua em uma trupe de circo denominada Trupe Família Clou, onde desenvolve um trabalho com sua esposa e filhos, que contribui para preservar as tradições circenses.

Nosso ensaio foi marcado pelo diálogo, foi um momento de tirar dúvidas, de testar possibilidades, um momento de troca, que só foi possível, pois as duas partes envolvidas estavam abertas e comprometidas com o processo. Nesse âmbito ressaltar a importância de haver a formação artística por parte do professor de classe. Desse modo tornamos a experiência musical do aluno mais intensa e ampla.

Destaco a participação dos pais dos alunos alguns deles se dispõem á irem até a escola para auxiliar durante as festas. Alguns são músicos e participam de algumas aulas e ensaios para se apresentarem juntamente com as crianças na festa junina. Vale ressaltar que a

educação através da Pedagogia Waldorf só pode ocorrer em plenitude se os objetivos dos pais estiverem alinhados com os da escola. Alguns ex-alunos também oferecem apoio ao longo dos anos nas atividades que são planejadas pela escola. Esse trabalho voluntário contribui para melhorar o ensino de forma direta e indireta. Podemos ver esses reflexos no ensino de música, onde alguns pais realizam algumas atividades artísticas para as crianças.

Em relação aos instrumentos musicais, mesmo com as dificuldades existentes nas escolas da rede municipal de ensino para adquirirem certos materiais, há uma grande variedade de instrumentos musicais para as crianças trabalharem. Cada criança possui sua própria flauta doce, há instrumentos de percussão e também violão. Isso ocorre, pois na Pedagogia Waldorf a arte é essencial, de modo especial falo dos instrumentos musicais para demonstrar a importância que a música assume nesse contexto. O primeiro conteúdo que os alunos tiveram acesso foi música, antes mesmo da aula principal realizamos nosso ensaio, onde cantamos, tocamos e recitamos versos. Mencionei no relato acima que havia um violino. Esse instrumento pertencia a uma aluna que realiza seus estudos de música também fora da escola e sabiamente a professora Talita aproveitou essa oportunidade para agregar mais um timbre na apresentação dos seus alunos.

Nesse contexto, o conhecimento musical é construído em conjunto com os alunos. Os elementos vão sendo estruturados ao longo da aula, logo, se estamos presos aos conteúdos dos livros didáticos, por exemplo, e queremos encaixar nossa aula de música no modelo que os livros propõem, sem certa flexibilidade, é fácil o professor perder o “controle” e ter uma situação de “catástrofe” na sala de aula, como bem descreve Requião (2018) em seu trabalho “Catástrofe! Interações musicais na educação infantil: experiências com estudantes de pedagogia e livros didáticos”. Os professores Waldorf também utilizam livros didáticos, porém eles possuem uma formação musical que auxilia no processo prático para inserir a música na sala de aula.

Quando terminou o ensaio eu guardei meu instrumento, eu e professor Dalmo fomos convidados pela professora Raquel para irmos até a turma do oitavo ano, que ficava na sala ao lado, para assistir um pouco do trabalho que ela estava desenvolvendo em conjunto com a professora Fabi. Quando chegamos a sala o horário já estava um pouco avançado e a turma já tinha iniciado a aula principal. Não tive a oportunidade de perguntar, mas, pelo que observei no quadro deduzi que estavam estudando história. Ao entrarmos na sala fomos recebidos pelos alunos e pela professora Fabi, que imediatamente pediu aos alunos que guardassem o material e formassem um círculo no espaço entre o quadro negro e as carteiras dos alunos. O círculo foi formado, fomos apresentados e a Raquel iniciou seus trabalhos.

Quadro 8- Registro em caderno de campo. Aula da professora Talita.

Tive a oportunidade de trabalhar com a professora Fabi durante a realização do meu estágio no ano de 2017 e mais tarde durante a realização das entrevistas que foram apresentadas no capítulo 3. A professora Fabi veio transferida de outra escola da rede municipal de ensino e teve seu primeiro contato com a Pedagogia Waldorf na Escola Municipal Cecília Meireles. Apesar de atuar a um bom tempo como professora, lhe faltava conhecimento no que diz respeito a formação Waldorf. Durante as entrevistas ela comentou que apresentava dificuldades sim e que contava com auxílio dos colegas e dos próprios alunos. Esses alunos que na sua maioria estavam na escola desde o jardim de infância ofereciam um suporte para a professora, principalmente nas vivências artísticas. Foi muito ter esse reencontro e ver o amadurecimento da professora Fabi.

Estávamos todos dispostos em círculo. Os alunos em silêncio e concentrados aguardavam o sinal para iniciarem a música. A professora Raquel marcou o tempo no bumbo e começou a cantar uma melodia a capela que foi prontamente seguida pela resposta dos alunos. A música tinha começado! Era uma saudação ao Divino Espírito Santo que estava introduzindo o que viria a seguir: O cacuriá. Os alunos executaram quatro canções, tudo a capela em conjunto com a professora Raquel. Pelo fato dos alunos estarem cantando sem nenhum acompanhamento havia uma certa ansiedade quando terminava uma frase e se iniciava outra. O professor Dalmo sugeriu que os alunos respirassem juntos de uma frase para outra e também explicou a importância de cantarem com a mesma intenção. O ensaio não demorou, durou cerca de 30 minutos. No final sai da sala com o compromisso de tocar com mais uma turma.

Quadro 9- Registro em caderno de campo. Aula da professora Talita (cont.).

Os alunos do oitavo ano são os últimos a se apresentarem na festa junina e são responsáveis pela cerimônia que é realizada para acender a fogueira durante os festejos. É um ritual que envolve música, dança e fogo. A professora Raquel estava trabalhando com eles as canções e também uma coreografia, ela vai duas vezes por semana para ensaiar com o oitavo ano, nos dias restantes a professora Fabi é quem coordena as atividades. Nesses últimos dois anos a professora Fabi conseguiu ampliar e desenvolver seus conhecimentos artísticos para melhor trabalhar com seus alunos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar como os princípios da Pedagogia Waldorf e a música se manifestam em sala de aula a partir de um estudo realizado na Escola Municipal Cecília Meireles. No primeiro capítulo foi apresentado a Pedagogia Waldorf, seus princípios básicos como, por exemplo, a autoeducação, a liberdade, o ensino em épocas, o uso de imagens e a valorização das práticas artísticas, alguns elementos básicos da antroposofia e os aspectos relacionados à formação do professor. A elaboração deste capítulo permitiu compreender o que é a Pedagogia Waldorf e como ela se manifesta de modo específico na Escola Municipal Cecília Meireles, o que foi importante para analisar como a música aparece nesse contexto e como se ela se relaciona com as outras práticas artísticas desenvolvidas na escola.

No segundo capítulo foi analisado como a música se desenvolve no contexto Waldorf. Uma breve revisão de literatura foi realizada com o objetivo de encontrar produção acadêmica com a temática da música no ensino Waldorf. A revisão serviu como uma bússola para me orientar durante a elaboração da dissertação. Constatei que apesar de ser pequena, há sim uma produção acadêmica que aborda a música e a Pedagogia Waldorf, porém nenhum dos trabalhos encontrados propõe um caminho que aponte para auxiliar a preencher as lacunas existente no ensino de música nos cursos de formação dos profissionais não Waldorf. Por não encontrar tais elementos nesses trabalhos, optei por abordá-los na minha dissertação. O capítulo se encerra com uma reflexão sobre a música na prática de professores não Waldorf e sua formação para que assim posteriormente pudesse estabelecer uma comparação entre a música na formação dos profissionais Waldorf e não Waldorf.

No terceiro capítulo foram apresentadas as entrevistas realizadas com as professoras de classe da Escola Municipal Cecília Meireles. As entrevistas tiveram como objetivo conhecer o perfil do pedagogo Waldorf, sua formação, sua relação com a música e como esta se manifesta na sala de aula. Durante a realização do meu trabalho de campo, constatei que há uma diversidade no que tange a formação dos profissionais da Escola Cecília Meireles. Pelo fato de ser uma instituição Municipal existem professoras que nunca tiveram contato com a Pedagogia Waldorf, que não tiveram contato com a música e que não sabem gerenciar as atividades artísticas, atividades estas tão presentes no meio Waldorf. Foi importante compreender como a escola lida com estas questões e como faz para que essas dificuldades não prejudiquem a qualidade de ensino e seja fiel aos princípios Waldorf.

No quarto capítulo foi realizada uma “etnografia da sala de aula” com objetivo de analisar como a prática da música se manifesta no cotidiano da escola Municipal Cecilia Meireles. Conhecer as atividades artísticas e poder participar delas através da observação e da prática, contribuiu para o melhor entendimento de como a música se apresenta na sala de aula e como os professores lidam com as limitações que surgem no decorrer das suas aulas. Notei a colaboração entre os professores generalistas e especialistas e o desenvolvimento de trabalhos musicais sólidos, onde a música assume o papel de protagonista.

Por meio do estudo dos princípios Waldorf, de entrevistas com professoras da escola e de uma “etnografia da sala de aula”, constatou-se que apesar da Pedagogia Waldorf completar 100 anos de existência no ano de 2019, ainda é pouco conhecida e divulgada. A criação da primeira Faculdade Waldorf no ano de 2018 em São Paulo e a abertura das escolas Waldorf às suas comunidades, através de seminários e trabalhos sociais pode contribuir de forma significativa para o aumento da produção acadêmica em relação à musicalização no contexto Waldorf. Os resultados da pesquisa confirmam que utilizar apenas alguns princípios da Pedagogia Waldorf nas escolas tradicionais pode não ser suficiente, mas, que a mesma pode contribuir para preencher as lacunas artísticas, de modo especial sobre a música na formação do pedagogo. Essa Pedagogia, por se dedicar a buscar o conhecimento do ser humano e promover um intenso contato com as práticas artísticas, pode colaborar para tornar o ensino de música mais presente nos cursos de formação de professores não Waldorf. Pude observar que todo o ambiente Waldorf, juntamente com a formação artística de seus profissionais, colabora para que a música na sala de aula apresente-se de forma constante e significativa, podendo assim contribuir para preencher lacunas existentes no ambiente escolar e na formação de futuros docentes.

Com base nesta pesquisa, destaco como importantes fundamentos/princípios da Pedagogia Waldorf o entendimento da arte enquanto uma “expressão vital” humana e o necessário processo colaborativo entre professores, estudantes, familiares e toda a comunidade escolar e não escolar. Considero que princípios como esses devem ser considerados em toda a educação básica e também na formação de professores atuantes nesse segmento. São esses alguns dos caminhos apontados pela Pedagogia Waldorf.

REFERÊNCIAS

- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (org.). *Educação Musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro e SOUZA, Zelmielen Adornes. Professor de referência e unidocência: pensando modos de ser na docência dos anos iniciais do ensino fundamental. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (org.). *Educação Musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulina, 2017, p.13-35.
- BUJES, Paula Farias. Análise de melodias do método Milanov para violino e suas substituições por canções brasileiras. In: XXVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, B. Horizonte. *Anais...* 2016. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/viewDownloadInterstitial/4345/1382>>. Acesso em: 16 mai. 2017.
- CARLGREN, Frans. *Educação para liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner*: São Paulo, 2006.
- CAVALCANTE, Edeamar Amaral e JÚNIOR, Adail Sebastião Rodrigues. A sala de aula sob o olhar etnográfico: um estudo de caso. *Presença Pedagógica*. V.11, N.63, maio/jun. 2005, p.46-53.
- CAVALCANTI, Francisca Maria Barbosa. Práticas musicais em sala de aula inclusiva: relatos de uma escola Waldorf do Brasil. *Revista educação, artes & inclusão*, Santa Catarina, v.11, n.2, p.100-119, 2015.
- _____. Canto coletivo na escola Waldorf: um levantamento sobre as pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação strictu sensu. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 23. 2013. Natal. *Anais...* Natal: UFRN, 2013.
- EMANUEL, T. C. O. *A pedagogia Waldorf*. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2002. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, 2002.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. A música e as artes na formação do pedagogo: polivalência ou interdisciplinaridade. *Revista da FAEBA Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 26, n. 48, p. 79 96, jan./abr., 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/3579/2292>>. Acesso em: 05 mai. 2017.
- _____. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 55-61, 2004.
- FRIEDENREICH, Carl Albert. *A educação musical na escola Waldorf*. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1990.
- GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Ed, Escrituras, 2006.
- GUERREIRO, Raul. *O papel da música na pedagogia Waldorf constatado cientificamente*. Porto Editora, S.A, 2012. Disponível em: <https://www.educare.pt/testemunhos/artigo/ver/?id=12651>. Data de acesso: 10 Dez. 2017.
- HENRIQUE, Raquel Pereira. Ser professor Waldorf. In: CORREIA, Luís Grosso, LEÃO, Ruth e POÇAS, Sara (orgs.). *O tempo dos professores*. CIIE - Centro de Investigação e intervenção Educativas (CIIE) e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) online, 2017, p.147-162. Disponível em:

<https://www.fpce.up.pt/otempodosprofessores/O_Tempo_dos_Professores_monografia_LG_C_RL_SP_CIEE_2017.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2019.

INGOLD, Tim. Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da antropologia. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 404-411, 2016.

JUNIOR, Jonas Bach. Autoeducação e liberdade na Pedagogia Waldorf. *Educação: Teoria e Prática*/ Rio Claro/ Vol. 23, n.42/ p. 161-175/ Jan-Abr. 2013.

LANZ, Rudolf. *Noções básicas de antroposofia*. 7º Ed. São Paulo, 2005.

_____. *A Pedagogia Waldorf*. São Paulo: Ed. Antroposófica, 1998.

LUQUE, Mariana Araujo Parras. Implementação de princípios da pedagogia Waldorf e de algumas ideias pedagógico-musicais em uma turma dos anos iniciais do ensino. In: CONGRESSO DA ABEM, 23. 2017. Manaus. *Anais...* Manaus: UFAM, 2017.

NICOLETTI, Daniela Amaral Rodrigues. A importância da experiência estética e criativa com a Música na infância: contribuições de Rudolf Steiner. CONGRESSO DA ANPPOM, 25. 2015. *Anais...* Vitória/ES: UFES, 2015.

PRAZERES, Flávia C. A música no ensino fundamental de uma escola municipal e possíveis contribuições da educação musical da pedagogia Waldorf. In: JORNADA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MUSICAL, 6., 2016. São Carlos. *Anais...* São Carlos: UFSCar, 2016. p. 115-123.

REQUIÃO, Luciana. Arte, educação musical e a formação do pedagogo: notas sobre uma experiência. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 102-124, jan./abr.2019.

_____. Catástrofe! Interações musicais na educação infantil: experiências com estudantes de pedagogia e livros didáticos. *Revista da Abem*, v. 26, n. 40, p. 41-58, jan./jun. 2018.

_____. A educação musical em sala de aula e a música na formação do professor unidocente: u ma experiência com estudantes de pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis. In: RIBEIRO, William de Goes. *Práticas pedagógicas, currículo e formação docente: tecendo reflexões em educação*. Curitiba: CRV, p. 101 113, 2017.

_____. Sons e pulso: reflexões e percurso de um projeto de pesquisa e extensão. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XXI, 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>. Acesso em: 16 set. 2017.

REQUIÃO, Luciana e SANSEVERINO, Adriana Manzollillo. Música na educação básica e a formação do pedagogo: um estudo a partir de materiais didáticos. In: I Seminário Fladem Brasil - Fórum Latinoamericano de Educação Musical, Seção Brasil, 2017, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FLADEM, 2017. Disponível em:<https://docs.wixstatic.com/ugd/87e8e0_315f404c70fd427caf67977f5a694572.pdf>. Aces so em: 06 jul. 2019.

ROMANELLI, Rosely A. Procedimentos artísticos no ensino Waldorf. *Revista. Fac. Educ.* (Univ. do Estado de Mato Grosso), Vol. 26, Ano 14, Nº 2 p. 177-198, jul./dez. 2016.

RUBIO, María Isabel Jociles. La observación participante en el estudio etnográfico de las prácticas sociales. *Revista Colombiana de Antropología*. Vol. 54, N.0 1, enero-junio, 2018, p.121-150.

SILVA, Erika de Andrade; PETRAGLIA, Marcelo. *A proposta de educação musical nas escolas Waldorf como inspiração para trabalho em outros contextos*. São José dos Campos/SP, 2013. Disponível em: <<http://ouvirativo.com.br>>. Data de acesso: 15 Dez. 2017.

TAVARES, Julia Kunze. *O lugar da música na pedagogia Waldorf*. Trabalho de conclusão de curso (monografia) – Curso de Licenciatura em Música, Universidade Cândido Mendes, Nova Friburgo, 2010.

TREVISAN, Helena. *Filhos felizes na escola: pedagogia Waldorf, o ensino pela arte*: 3. Ed. São Paulo: Antroposófica, 2014.